4.º ANO LISBOA—SEGUNDA-FEIRA, 20 DE OUTUBRO DE 1924 N.º 1086

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 57, 2.º Telefone: 1:470 C.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: C. 3:195 Redacção: C. 3:194
Endereço telegrafico: DIBOA

O ESPADA Maéra ofereceu-se desinteressadamente, ao chefe do distrito, para tourear numa corrida em beneficio dos pobres de Lisboa e do seu gesto resultou uma importante receita. A filantropia do simpatico toureiro espanhol foi recompensada com a medalha de ouro destinada a premia-la e com uma preciosa salva de prata, estilo manuelino que Maéra, naturalmente, levou para Espanha, contente consigo mesmo e com os portugueses. Mas, surge a *adauna* de Badajoz exigindo tresentas pesêtas de direitos alfandegarios, direitos que Maéra entendeu não dever pagar, não pelas pesetas, mas porque lhe tinha sido oferecida como constava de dedicatorja gravada.

E a salva lá ficou na Alfandega de Badajoz para ser leiloada brevemente se não resultarem as diligencias de alguns aficionados e jornalistas «extremeños» e as «démarches» do sr. governador civil de Lisboa junto do seu colega da provincia de Badajoz.

A alfandega, lá como cá e como em toda a parte, é insensivel a toda a especie de filantropias e argumentos de pezo, peça quem pedir. Na interpretração das pautas peza unicamente o pêzo da peça apreendida

* * *

POR conveniencia de paginação, publicamos na terceira pagina um artigo sobre materia financeira, que reputamos digno de ser lido e discutido por banqueiros, financiologos e politicos.

Assina o um dos nossos mais distintos engenheiros, o sr. João Perpetuo da Cruz, irmão do antigo oficial da Marinha A. Perpetuo da Cruz, que, na Inglaterra, sobretudo durante a guerra, criou nome como inventor.

O *Diario de Lisboa*, acolhendo nas suas paginas um trabalho tão notavel, se bem que incompleto na sua exposição—a conferencia seria o melhor meio de o tornar conhecido—deseja ouvir sobre ele as pessoas em condições de o poderem apreciar.

* * *

QUANDO o chefe do governo inglês chegou, ha dias, a Wolverhampton, uma mulher do povo saltou-lhe para o estribo do automovel, mesmo ao sair da praça do Mercado, e disse-lhe cara a cara:

—«Traidor! Foi por esta bandeira que morreram os nossos soldados (e agitou-lhe diante dos olhos um *Union Jack*). Abaixo a Russia!»

O caso fez sensação e o sr. Macdonald mostrou se assás mortificado.

* * *

CONSTA-NOS que partiu de Paris para Berlim, o sr. dr. Armando Navarro, consul de Portugal naquela cidade e nosso representante junto da Comissão das Reparações, a fim de ocupar-se de assuntos que se relacionam com os pagamentos que o governo do *Reich* vai fazer aos aliados

* * *

O DECRETO da convocação do parlamento dirá os motivos e fins da reunião extraordinaria. Se, desta vez, o presidente da Camara não seguir a tradição da amnesia, que, da ultima vez, teve o sr. dr. Alberto Vidal, pode muito bem ser que não haja senão ord m do dia...

* * *

O ESCULTOR Antonio Augusto da Costa Mota, sobrinho, foi nomeado, por conveniencia de serviço, professor de desenho da Escola de Ceramica de Lisboa.

As mulheres
NA
SOCIEDADE DAS NAÇÕES

Todos os portugueses que não têm confiança no trabalho feminino, todos os que sorriem desdenhosamente perante a mulher que procura emancipar-se pelo seu trabalho todos os que continuam a afirmar que ela não pode nem deve sair da situação inferior em que o egoismo do homem a tem colocado, ficariam surprendidos ao vêr na Assembleia da Sociedade das Nações cinco representantes do sexo feminino.

Novas? Bonitas? Estou daqui a ouvir a primeira pregunta dos leitores. Bonitas, algumas delas deviam ter sido, quando raparigas. Hoje já todas passaram os quarenta anos. Só um longo passado de trabalho e de estudo as poderia ter levado a Genebra, onde elas têm de apresentar-se ao lado dalguns dos homens mais eminentes dos cincoenta e cinco países ali representados.

E porque não deveriam as mulheres ter representação na Sociedade das Nações?

Acaso elas não terão tambem interesse em acabar com futuras guerras?

Embora não combatendo o inimigo, o sofrimento da mulher é talvez mais cruel e mais doloroso. A guerra pode roubar-lhe o marido, os filhos, todos os entes queridos que a rodeiam. E quem melhor do que ela poderá ocupar-se da protecção á mulher e á criança, uma das tarefas a que a Sociedade das Noções se tem dedicado com grande interesse e carinho?

Acabar com a escravatura feminina que, embora escondida, ainda existe; regular o trabalho da mulher e da criança; estudar e divulgar os principios da moderna puericultura; proteger a infancia; dar abrigo aos pobres inocentes que a guerra deixou na mais absoluta miseria, *qui n'ont pas même d'etat civil*, como dizia o presidente da Assembleia—eis um dos problemas que a Sociedade das Nações pretende estudar e resolver. Muito já se tem feito; muito ha ainda para fazer.

Mas este trabalho pertence sobretudo á mulher. Assim o compreenderam a Suecia, a Noruega e a Dinamarca. Cada um destes paises manda sempre a Genebra uma das suas mulheres mais ilustres.

Mademoiselle Forchamner é a presidente do Conselho Nacional das mulheres dinamarquesas. Fala-nos com orgulho na situação da mulher do seu país. Todos os direitos lhe são concedidos, como de resto nos paises escandinavos. As mulheres suecas, norueguesas e dinamarquesas só não podem entrar no exercito e presidir ao culto religioso. No parlamento dinamarquês ha quatorze deputadas. O ministro da Instrução é uma mulher que todos respeitam e admiram,

Mademoiselle Bonnerie é professora de filosofia na Universidade de Cristiania. A Sociedade das Nações escolheu-a para representar a Noruega na Comissão de Cooperação Intelectual. E' um espirito superior, duma inteligencia brilhante.

Nunca esqueceremos os momentos que passámos junto dela, escutando as suas reflexões e até os seus conselhos.

—E' preciso levantar o espirito femenino da mulher do sul, é preciso chamar a mulher portuguesa a colaborar nesta obra internacional sôbre a qual repousa o futuro da humanidade. Nos congressos femeninos, nos congressos de protecção á infancia, raras vezes ha uma voz portuguesa. A's jornalistas cumpre fazer uma grande propaganda nesse sentido.

Ai dos paises onde as mulheres não compreendam o dever que têm a cumprir neste momento de transformações sociais.

Onde a mulher não trabalhar, a criança sofrerá e é sôbre esta que repousa todo o futuro e a sorte do país.

A delegada da Suecia é Madame Wicksell. A sua historia é interessante:

Norueguesa de origem, ela é sueca pelo casamento. Antes de casar, Madame Wicksell frequentava a faculdade de direito. O casamento impediu-a de concluir os seus estudos, mas não de contiuuar a propaganda do femenismo de que em breve se tornou um elemento de destaque. Quando o femenismo se precisou em sufragismo, ela aderiu a este, imediatamente. Em toda a parte a sua inteligencia a coloca em primeiro logar. Ei-la membro do *comité* de sufragio, depois presidente do *comité* sueco do trabalho sufragista internacional.

Durante este tempo, os anos passaram e os filhos cresceram. Em 1910, já com os seus 40 anos, volta á Universidade e obtem a sua licenciatura. Estuda principalmente o direito internacional. Depois da guerra, o governo do seu país chama-a para cooperar nos trabalhos de uma comissão encarregada de estudar a reconstrução de todas as nações. O seu trabalho foi tão interessante que, em 1920, o governo não hesita em mandá-la á Assembleia da S. das N.

—Os anos que me restam de vida—dizia-nos Madame Wicksell—serão consagrados á S. das N.

A Romenia tambem tem em Genebra uma delegada. Mademoiselle Vacaresco é sobejamente conhecida como poetisa e conferencista distintissima. O seu discurso sôbre o projecto Ciarolo, de auxilio mutuo em caso de epidemias, foi brilhante e arrancou os aplausos da Assembleia.

O governo inglês escolheu Madame Swanwick cujas opiniões pacifistas são bem conhecidas e que foi durante muitos anos redactora do jornal sufragista «The Woman's Leader».

A acção da delegada inglesa tem sido muito interessante. Foi ela a unica senhora que tomou a palavra sôbre a questão do protocolo e fê-lo com inteligencia e elegancia. O seu discurso terminou assim:

«Não pretendo falar em nome de todas as mulheres, mas creio que todas são da minha opinião, quando afirmo que a maior vitima da guerra é a criança e que é a nós, mulheres e mães, que cumpre a maior e mais activa propaganda em favor da paz».

Genebra — Setembro 1924

IRENE DE VASCONCELOS

FORAM agraciados, por proposta do ministerio da Guerra, com o oficialato de S. Tiago, os srs. tenente-coronel Cristovão Aires, filho, professor da Escola Militar, e major Pereira Coelho, director da Carreira Nacional de Tiro. Por que a Ordem de S. Tiago é, depois da Torre e Espada, talvez a mais honrosa e disputada, porque o conselho da Ordem, de que é chanceler o grande artista Columbano, é cada vez mais cioso das concessões, que vão sendo raras, e ainda por que o premio áqueles militares foi-lhes devido pela organisação impecavel do «Livro de oiro da Infantaria», que é um monumento literario que perpetua o esforço português na guerra, cumprimentamos os dois agraciados, sobre cujos peitos assentam bem as insignias roxas da antiquissima e nobre Ordem de Merito.

* * *

ANATOLE France, em 1898, num plebiscito aberto na *Volonté* por George M urevert, foi proclamado o principe dos escritores francezes.

Como homem que sabe que a gloria cria odios e invejas, nunca se prevaleceu desse titulo.

Quando lhe diziam que a sua modestia era incompreensivel, ele sorria-se, como a querer insinuar que a velhacaria humana era tão grande que ele, só fazendo-se pequenino e humilde, poderia viver em paz, no seu gabinete.

* * *

EM Aguiar da Beira, vendeu-se uma junta de bois por nove contos de reis.

O caso merece citação, visto que estes preços excedem a nossa espectativa.

Como a moeda se desvalorisa, os bois encarecem. Quanto mais o homem avança, mais se vinga a natureza, obrigando a reconhecer o seu poder como mãe dos animaes, mas não inventora das moedas.

* * *

ALGUMAS ruas de Lisboa, sobretudo avenidas novas, como Campo Grande, Lumiar, Estefania e Arroios, estão sem iluminação.

De noite mergulham na treva.

Quasi ninguem sae de casa, com receio de molestar-se ou de ser molestado. Lembramos á Companhia que Lisboa não pode sujeitar-se a estes contratempos, aliás perderá a elementar noção de terra civilisada.

* * *

A BORDO do *Zelandia*, regressou hoje ao Brazil o ilustre sub-director geral dos Correios brazileiros sr. Henrique Aderne que veiu a Lisboa negociar o acordo barateando os portes dos livros e dos jornaes entre Portugal e o seu paiz.

Entre outras pessoas, esteve a bordo, a despedir-se, em nome do sr. embaixador do Brazil, o sr. dr. Macedo Soares, ilustre secretario da Embaixada.

* * *

SÃO em numero de 112 os projectos de lei que estão pendentes no Senado e que, se a Camara sobre eles se não pronunciar, na primeira sessão legislativa que haja, podem ser promulgados—embora nem sequer merecessem a segunda leitura...

* * *

CONTINUA trovejante e brava, em S. Paulo, Brasil, a lucta entre o Centro Republicano Português e o consul, dr. J. A. de Magalhães,

* * *

VAI ser publicada a correspondencia epistolar que, entre si, trocaram o visconde de Castilho e Camilo Castelo Branco. E' feita por intermedio de funcionarios da Biblioteca.

Pelo «sport»

O automobilismo em Portugal

Quando pegamos num qualquer jornal estrangeiro, de «sport», só vimos resultados de quilometros, circuitos, corridas de rampa, enfim, mil coisas em que os volantes de «verdad» lá da «estranja» podem mostrar o que valem e o que os seus carros atingem.

Entre nós, infelizmente, os poucos que têm essa mania, limitam-se a apanhar uma multa na Junqueira ou Estrada de Bemfica por fazerem «du 30 à l'heure», ir ao domingo almoçar no hotel Nunes, em Cintra, tendo como sobremesa uma braçadeira para meter na mola da frente por ter vindo de Lisboa a 24 e meio de média e irem blaguear para o Club á noite que passaram á frente de A ou B (geralmente um carro de 7 lugares com senhoras e tudo) e que rebentaram o cabo do conta-quilometros duas vezes por velocidade excessiva.

Tenho a convicção que, se o proprio Bordino nos ouvisse falar, teria respeito pelas nossas «unhas», tal é a maneira desprendida como aqui se fala de centos e tal á hora, de dérapages fantasticas e de pericias de volante que se podem comparar com as dos mais famosos de Indianapolis ou Beverley Hill. Mas até aqui nada está demonstrado no sentido de haver «carros» e «volantes» em Portugal.

A corrida de quilometros, na Avenida, em 1922, nada demonstrou, porque a «direito» e aquela velocidade, qualquer aprendiz anda. A do Porto, apesar de ser um bocadinho melhor, pois aí já se passaram os 100, tambem nada de especial teve para o fim que tenho em vista. Estava marcada uma corrida colossal para Cintra, este mês, e essa por talvez ser a unica colossal, não se realizou porque os «sportsmen» começaram todos a carburar mal e acabaram por se zangar.

Não ha duvida que no Circuito de Sintra já poderiamos fazer ideia do que cada um vale e vermos esses carros todos que em tempos de «paz» passam as 5.000 r. p. m.!!! Não sei se haveria muitas inscrições, porque não abundam os volantes para provas daquela natureza e com... curvas; mas os poucos bons que ha de Lisboa e Porto chegavam para demonstrar ao publico português o que é uma corrida de automoveis no ano de 1924.

E' preciso, pois, fazer-se qualquer coisa, senhores do volante. Mas fazer-se qualquer coisa de sensação, e não quilometros e mais quilometros... Circuitos dentro de Lisboa não ha. Rampas para se efectuar uma prova, tirando a Pimenteira, não sei, A Pimenteira é escusado porque ninguem aparece com... receio daquele fantasma da Ponte no final do percurso. Havia uma coisa e essa coisa era estupenda. Um circuito no Campo Grande com o chão, é claro, arranjado convenientemente.

O ex.mo sr. governador civil de Lisboa, que é uma pessoa cheia de iniciativa, podia muito bem ajudar-nos nesta tarefa e, ao mesmo tempo, tirar um bom resultado para os fins que tem em vista: Obras de Beneficencia.

No Campo Grande poder-se-iam fazer as seguintes provas: Circuitos de X voltas—quilometros Arreté—Tentativas individuais, voltas mais rapidas—Provas de Consumo—Resistencia e Aceleração, Gymkanas, etc., para automoveis e motocicletas.

Esperamos, pois, que o ex.mo sr. dr. Filipe Mendes pense no caso e proporcione ao publico português um espectaculo tão emocionante e de novidade para ele, como poderão vir a ser as corridas no Campo Grande. E nós, automobilistas e motociclistas, vamos lá a essas afinações especiais para podermos mostrar a todos o que podemos fazer com um volante nas «unhas» e o que os nossos «estojos» fazem de «prego a fundo»...

Um «sportsman» que nunca passou os 50 á hora

O ANTIGO

London Pension Hotel

Calçada da Gloria 3 B.—junto ao Salão Foz

HOJE

Lisboa Pension Hotel

Fechado ha 3 meses, para obras, reabre em breve completamente transformado com novas instalações e mobiliario novo.

PESSOAL HABILITADO

AVISO

ao Comercio e ao publico

Quem se interessar por saber onde se encontra o sr. Fernando Correia, ex-socio da firma Silva, Andrade & Martins, queira dirigir se a João Ferreira, Hotel Metropole, Lisboa.

MUSICA

A sonata EM LÁ

por Francine Benoit

Ele viera passar uns dias a descançar, e alegrar a vista com o seu velho berço solarengo, as paisagens da sua infancia, e as queridas caras enrugadas e rudes que conhecera quasi frescas ainda antes da grande ausencia durante a qual se fizera um verdadeiro artista.

Ela não era de aí. E bulia tão pouco, tão pouco aparecia a festas particulares ou publicas, que não sabiam bem ao certo desde quando chegára. Constava apenas que tocava bem, desconhecendo-se, porém, a origem dessa fama e não se especificando o que se devia entender por essa vaga expressão de «tocar bem».

Embora do mesmo tempo, os dois artistas, que tinham preparado e encetado a sua carreira de um modo diverso, em Lisboa conheciam-se pouco mais que de fama. Sabiam contudo, que podia ter confiança artistica um no outro, e a provincia, — provincia generosa e culta, — fez que instinctivamente se aproximassem e com uma relativa intimidade. Porque — dizia ele — tocar em beneficios não é trabalhar, lembrara-se de aproveitar o feliz encontro tomando ambos parte numa festa em favor de qualquer instituição de beneficencia, com uma das maiores maravilhas da musica de camara: a «Sonata» para piano e violino,de Cesar Franck. Ambos eles a tinham lido já, e sabiam bem o que escolhiam; ambos sentiam paixão por esse genero sério e puro, que só deixa transmitir por inteiro o seu frémito por aqueles que ansiaram por ele com fanatismo.

Iam-se, pois, ensaiando apaixonadamente, fanaticamente, com uma tecnica apurada que não descurava o minimo factor de expressão. E as emoções identicas que gosavam no mesmo instante estreitavam mais ainda sua aproximação. Caminhavam juntos de descoberta em descoberta, sempre de acordo. Ambos achavam a suavidade do primeiro andamento «schumaniana», a ambos recordava em sua plenitude o «Quando vamos ambos de mãos dadas»... de Antero. Não se perdiam no turbilhão do «alegro», agarravam-se aos temas, arrancavam-lhe em toda a sua pujança as alternativas de selvajaria e lirismo. Na especie de «raconto» que abre o terceiro andamento, ele teve dificuldade em conseguir a naturalidade de expressão, — tão dificil de obter —; por isso quando enfim, triunfante, seu olhar ia pedir ao olhar da sua companheira de jornada, — grande e bela jornada! — o testemunho da sua vitoria, uma fulguração rapida lh'a confirmou; e palpitantes desse estreito abraço espiritual, deslisaram pelo esplendoroso «lied» que segue o «reconto,» sem escolhos, como um cisne desliza por um lago remansoso. Quanto á florescencia de alegria do «final», trazia-lhes sempre á fisionomia uma luz de jubileu, um reflexo de aurora ingenua e franca. Sempre concordantes, remataram o seu trabalho fazendo por pôr em relevo a unidade desse modelo perfeito de sonata ciclica, — um «todo» indivisivel, — apesar da expressão tão diversa de cada um dos andamentos que a compõem.

E foi num justo entusiasmo despido de falsa modestia que chegaram ao momento de descobrirem ao publico, pedra a pedra, a maravilha que se lhes revelára em todo o seu explendor. No momento de principiarem, no silencio recolhido de uma sala que acolhera com carinho o artista já ilustre seu patricio, e com simpatia a sua colboradora, entreolharam-se de novo, num misto de confiança reciproca e receio indefinido; é que sabiam que não se dirigindo a um publico muito conhecedor, — na sua maior parte pelo menos, — não era licito esperar dele um méro interesse de inteligencia. E principia a excitação febril em que se achavam, provocou uma sonoridade um pouco velada, que em vez de prejudicar a sonata veio aumentar a suave perturbação que se exala logo dos primeiros compassos. As verdadeiras manifestações de arte vão muito além da inteligencia; o seu alvo principal, — bem como o seu melhor manancial, — é o coração, e era ao coração de todos os presentes que os dois artistas se dirigiam por um caminho seguro, tomando pouco a pouco posse de toda a sala, comunicando-lhe a vibração intensa dos seus nervos, ao passo que eles iam esquecendo tudo que não fosse o sonho que tinham aninhado e acariciado com tanto anhelo, essa conversa sublime em que se enlevavam, e lhes parecia brotar espontaneamente de sua comunhão momentanea mas profunda...

Uma ovação inaudita os fez cair em si, ligeiramente rubros, uma expressão de orgulho a bailar nas suas pupilas ao deparar-se-lhes o arrebatamento de todos aqueles que, de pé, os aclamavam...

No fim do sarau, quando recebiam novamente agradecimentos e louvores dos organizadores da festa e mais personalidades da região, ao lado um do outro na atitude familiar de dois peregrinos fascinados pela mesma estrela, um reparo feito perto deles, e embora lhes não fosse dirigido e fôra pronunciado a meia voz, no meio do bulicio festivo, soou aos ouvidos da rapariga tão claro e incisivo como se fôra clamado no silencio de um santuario: «...Como conseguiriam uma coesão tão perfeita!... Vê-se mesmo que se devem entender em tudo admiravelmente! Um verdadeiro idilio...»

Um verdadeiro idilio?!

Ela olhara num relance rapido para ele; ele parecia não ter ouvido, e, a atenção presa por diversos lados ao mesmo tempo, nem tão pouco reparava para a transformação subita que transtornára as feições harmoniosas da sua companheira, mudando-lhe a expressão de doçura quasi feliz, numa mascara de sofrimento e angustia.

Mais tarde, na solidão do seu quarto, — uma cela quasi, — ela tentava concretisar em pensamentos todas as sensações que tinha vivido durante a ultima quinzena, até ao momento em que tão bruscamente uma frase na aparencia tão banal, viera quebrar o encantamento.

Um pouco abatida pela noite de quasi insonia, via-o agora aproximar-se no jardinzinho pejado de folhas sêcas e cheirando acre a crisantemo. E logo ao apertarem-se a mão no gesto franco de costume, ela sentiu toda a sua ansia fundir-se outra vez em paz e indiferença. Era-lhe bem um estranho, esse a quem tinha na sua frente, assim como ela era com certeza uma estranha para ele! Ele falava-lhe com simpatia, sim, e o timbre da sua voz era quente, — mas quente de força de vida, mocidade, vibração do tudo indefinivel de onde talvez que surgisse um dia a flôr ideal ao culto da qual se concentraria então. Por enquanto, eram muitas as flores a que aspirava, e as que mais lhe apeteciam tinha de as ir colher ao longe, — mais as de gloria ainda do que as de amor... Tencionava seguir para Paris, que já conhecia, e depois Viena, talvez... A America?... Tambem, mais tarde, mas isso não tinha pressa... E todo ele, virado para o porvir, sorria-se com ar de guloso, os dentes sãos e brancos a rebrilharem. — E' verdade, e ela, porque não pensava nunca no estrangeiro?... — «Ja assim tenho tanto que ver e ouvir dentro e em redor de mim», — disse ela com um levantar de ombros tão vago e tão vasto na expressão como as suas palavras. Ele encaroura, tocado pela gravidade do tom e das palavras, e na desconfiança de que aquilo fosse «pose». Mas não... E pela primeira vez, ele deu pelo misterio melancolico daquela boca, pelo cáos de poesia que transparecia nesse olhar. Tambem ela lhe pareceu então uma esfinge, — tambem se não manifestou nele o desejo de lhe devassar o misterio. E ao sentirem-se tão alheios um do outro,, tão ignorantes e sem curiosidade do que fôra a sua existencia até então, tão indiferentes reciprocamente ao destino que se lhes deparava, deram então por que essa comunhão tão profunda que tinham sentido julgando que por ela tinham eles erguido tão alto e com tanta vida a «Sonata», era a propria alma da «Sonata»; e fôra, portanto, ela quem lh'a transmitira. Um verdadeiro idilio... Tinha-o sido para ambos na verdade, — e através deles, para muitos mais, — sem que fosse necessario haver nem sombra de idilio entre um e outro. A «Sonata» é que era um verdadeiro idilio; é um verdadeiro idilio que em todos evoca. Um só espirito a gerou, em cada espirito se representa a sua dualidade, dando a cada um a impressão de que se está abraçando ao seu sonho real ou irreal mais querido. Assim ele vibrara estreitando uma criatura divina, alada, de uma voluptuosidade subtil, que o arrebatará pelas regiões sem limites da fantasia; para ela, fôra uma ressurreição dos mais perfeitos momentos realizados do seu passado. O que fizera que se unissem tão perfeitamente essas duas alucinações tão opostas fôra o sentimento identico com que se curvavam ao beberem nas fontes de onde a vida espiritual brota intensificada, magnificada, a fascinação que a «Sonata» exercera sobre ambos com igual intensidade. — como era semelhante a fascinação que estava exercendo sobre eles o diluvio de poeira solar — fonte de vida fisica, — sem que contudo tentassem nem sequer desejassem agarrar-se aos derradeiros instantes dessa despedida, sentindo passar o tempo na mesma indiferença com que ele vai eternamente passando.

FRANCINE BENOIT

Mundanismo

Aniversarios

Fazem anos amanhã as senhoras:

D. Silvia Belfort Ramos, D, Maria Constança de Mendonça da Silveira. D. Julia Flavia de Moura e Silva e D. Maria da Assunção de Martins Ferrão Gomes de Matos.

E os srs.:

Dr. Antonio Alves de Oliveira e o nosso camarada na imprensa D. Tomaz de Gamboa Bandeira de Melo

Escultor Teixeira Lopes

Inaugurou-se hoje na casa Bastos Silva, Limitada, Rua de S. Nicolau, 81, a exposição de bronzes e barros deste insigne artista portuense.

Pontos de reunião

No Coliseu dos Recreios

Inauguram-se esta noite as recitas da moda no Coliseu dos Recreios, espectaculos que conseguem sempre manter as suas tradições como sendo o ponto mais elegante de reunião. Estamos certos de que a noite de hoje no Coliseu vai ser além de uma enchente completa um explendido «rendez vous» mundano.

No Cinema Condes

Na terça-feira realiza-se neste elegante cinema a inauguração da época de inverno com uma sensacional estreia, «A mulher do Faraó». O Condes continuará a ser este ano, especialmente ás quartas-feiras e sabados, noites de moda, o ponto de reunião das senhoras da primeira sociedade.

De viagem

Partiu para a Serra da Estrela, em viagem de recreio, o nosso camarada na imprensa sr. Belo Redondo.

—Partiram: para Aveiras de Cima o sr. D. Francisco de Assis de Almeida de Mendia; para Alcaide o sr. conde de Penalva de Alva; para o Porto a sr.ª viscondessa de Santa Mariana da Trindade.

—Acompanhado de sua esposa a sr.ª D. Antonia Teles Guedes Nobre de Carvalho, regressou á sua casa em Beja, o sr. Bernardo Nobre de Carvalho.

—Regressou do norte, com sua familia, o sr. dr. Mateus de Oliveira Monteiro, que seguiu directamente para o Estoril.

—Regressou de Paranhos o sr. D. José Pessanha.

—Partiu para S. João do Estoril o sr. Jorge Salgueiro Pinto da Costa.

—A bordo do «Zeelandia» estiveram em Lisboa, de passagem para Pernambuco os senhores: senador Archimedes de Oliveira e coronel José Pessoa de Queiroz.

CARTAZ

TEATROS

S. Carlos=Não ha espectaculo.
Nacional=Não ha espectaculo.
S. Luis=A's 21,30=«A Feiticeira»
Politeama=A's 21,30=«O Homem do Papagaio».
Trindade=Não ha espectaculo.
Avenida=A's 21=«Poço do Bispo».
Apolo=A's 9,30=«Os Mineiros».
Eden=Ás 21,30=«Bolo Rei».
Maria Vitoria=A's 20,45 e 22,45=«Réz-Véz».
Gil Vicente=Não ha espectaculo.
Coliseu dos Recreios=Ás 21,30=Companhia de circo.
Chiado-Terrasse=A's 21=Canção nacional e cinema.
Salão Foz=A's 21=Variedades e cinema.

ANIMATOGRAFOS

Olimpia=Rua dos Condes=«Matinée» e «soirée»
Cinema Condes=Avenida da Liberdade.
Salão Central=Praça do Restauradores.
Salão Ideal=Rua do Loreto.
Cine-Paris=Rua Ferreira Borges.
Salão da Promotora=Largo do Calvario.
Eden Cinema=Rua do Alvito.
Salão-Rocio=Rua do Arco do Bandeira.

Cedula pessoal

A exemplo do que sucedeu com a venda da batata e do assucar, os Armazens Grandela, puzeram, mais uma vez, á disposição do publico a sua excelente organização, encarregando-se de tirarem a cedula pessoal ás pessoas que se fazem fotografar nas suas galerias.

Sobe já a cêrca de 5.000 os individuos que têm utilisado este bem organizado serviço.

Dizem-nos d'ali, que será conveniente não aguardarem os ultimos dias, pois que, passado o prazo, a despeza é muito maior.

Arte espanhola

"Rosario la Cortijera", o ultimo grande exito cinematografico de Madrid

«Rosario la Cortijera», sete partes admiraveis da «Española» de Madrid, teve nesta ultima cidade, a quando da sua exibição ha pouco, um sucesso retumbante.

Trata-se de um *fim* retratando de uma maneira precisa e flagrante a vida da Andaluzia, a mais caracteristica e a mais estranha das provincias do visinho reino.

Sendo quasi desconhecidas entre nós as produções deste genero, que aliam a uma nota regionalista cheia de pitoresco o entrecho largo das grandes e vibrantes paixões do sul da peninsula, «Rosario» vai ter certamente entre nós o acolhimento de simpatia e interesse de que é merecedora. Nela perpassam as touradas, as *tentas* cheias de côr e sabor local, a Semana Santa de Sevilha, unica em todo o mundo, e sobretudo, os rostos divinos das mulheres andaluzas.

Deste *fim*, que desde já gostosamente anunciamos, daremos mais detalhes aos nossos leitores podendo porém afirmar que ele se exibirá no «Olimpia» dentro de alguns dias.

PROBLEMAS NACIONAIS

As causas essenciais

da crise economica

e a maneira pratica de a resolver

E. J. PERPETUO DA CRUZ

Em que se traduz a nossa crise economica?

Neste facto sintomatico: a desvalorisação da moeda, além da proporcionalidade do aumento da circulação fiduciaria. Nós tinhamos, com efeito, em 1914, 96:000 contos na circulação fiduciaria, e a libra a 4$800, aproximadamente. Para mantermos o equilibrio economico de 1914 precisariamos ter, quando a libra estava a 150$000 réis, uma circulação de 3.000:000 de contos. Ora nós tinhamos, para esse valor da libra, uma circulação fiduciaria de 1.500:000 contos apenas e não podiamos aumentar a circulação sem desvalorizar a moeda.

Como explicar essa anomalia?

Duma maneira bem simples. A moeda não é mais do que a representação do capital circulante de uma nação e esse capital circulante tem a sua existencia real nas mercadorias que essa nação tem em reserva para fazer face ao consumo nos intervalos da produção. Essas mercadorias eram representadas, em 1914, por 20.000:000 de libras, ou sejam os 96:000 contos com a libra a 4$800. Hoje são representadas por 10.000:000 de libras, sejam 1.500:000 contos com a libra a 150$000 réis.

O nosso *stock* de mercadorias para consumo, nos intervalos da produção, é apenas metade do que era em 1914. Não chega, pois, para manter a actividade do país.

Mas quem retirou a metade que falta nesse *stock* de mercadorias?

O Estado.

Como póde o Estado retirar essas mercadorias, se elas não estão confiadas á sua guarda?

Pela conjugação da lei dos cambios e do aumento da circulação fiduciaria.

Por que forma pratica realizou o Estado essa operação?

Imagine-se que o País tinha vendido parte da sua produção ao estrangeiro, e guardava as cambiais para receber em troca materia prima e produtos estrangeiros necessarios ao seu consumo. Veio o Estado, com a lei das cambiais e obrigou o País a entregar-lhe as cambiais resultantes dessa exportação e deu-lhe em troca um papel moeda, que não tinha representação em mercadoria.

O País, para receber as mercadorias estrangeiras de que precisava, teve de exportar outras mercadorias nacionais, que já faziam parte do *stock* indispensavel ao consumo interno. Assim se foi reduzindo, por sucessivas operações deste genero, a um valor representado por 10.000$000 de libras, a mercadoria representada antes por 20.000.000 de libras.

Como remediar esta situação?

Se nós estivemos, como a França, a Belgica e a Italia, paizes em que o mesmo fenomeno se produziu, e tambem para fazer face ás despezas do Estado, estariamos então em presença de uma crise economica real e bem amargas seriam as nossas perspectivas de futuro. Acontece, porém, e, felizmente, que os produtores nacionais fizeram larguissimas exportações e, para não sujeitarem os seus lucros á desvalorisação resultante da furia esbanjadora do Estado, deixaram no estrangeiro em ouro o valor desses lucros.

Foram acusados de maus patriotas, mas ai de nós se esses chamados maus patriotas não existissem, pois não teriamos neste momento meio de fazer face á crise. A fuga do oiro portugues para o estrangeiro foi legitima, como defesa á desvalorisação interna; mas foi legitima até ao limite dos lucros da actividade nacional. Deixou de o ser desde que excedeu esse limite. Calcula-se em 80.000.000 de libras o oiro português existente no estrangeiro, mas faltam 10.000.000 de libras na nossa circulação. Entrem esses 10.000.000 libras no País e nós teremos a situação equilibrada, ficando ainda no estrangeiro 70.000.000 de libras.

O capital circulante nacional retomará o seu valor de equilibrio e o País ficará ainda com 70.000.000 de libras de reservas de ouro.

—Mas um País com essas reservas de ouro, não pode ser pobre?

Sem duvida, e o nosso País neste momento não é pobre. Dá-me antes a ideia dum avarento, com os cofres cheios de ouro e passando uma vida de miseria.

Se esta situação é possivel num individuo, não pode manter-se por muito tempo num País. A nossa miseria aparente de hoje, ha de fatalmente traduzir-se, num curto praso, em riqueza real.

A valorisação actual da moeda não é, pois, nenhum fenomeno estranho e inexplicavel. E' antes a logica resultante duma situação real de relativa prosperidade.

Porque não conseguem a França, Belgica e Italia valorisar a sua moeda?

Porque não têm marcos de oiro no estrangeiro. Durante a guerra não produziram, não exportaram e, pelo contrario, as suas importações foram formidaveis. O oiro que durante esse periodo mandavam para o estrangeiro, não era produtor de lucros de produção ou de economias acumuladas. Era o seu «stock» interno de mercadoria que se ia desfalcando, para satisfazer as necessidades da guerra. Por isso não podem com baixas valorisar a sua moeda senão á custa do aumento da sua produção e esse aumento só muito lentamente se compra.

A melhoria economica daí resultante só muito lentamente se manifesta.

Mas a Alemanha saneou rapidamente a sua moeda? Não ha duvida, e mas porquê? Porque tinha grandes reservas de oiro no estrangeiro, resultantes da fantastica negociata dos marcos, e da sua formidavel exportação durante o periodo que se seguiu ao armisticio.

Como conseguiu a Alemanha fazer entrar esse oiro, num periodo em que a desvalorisação da sua moeda atingiu o maximo?

Por expontanea deliberação dos que tinham esse oiro no estrangeiro. Todos os alemães nessas condições, homens educados e cultos, sentiram que o Estado alemão, para chamar esse oiro, procuraria desvalorisa-lo. Antes que esse facto se desse, com prejuizo dos fornecedores desse oiro, foram eles entrega-lo ao Estado, sob forma de cambiais, que garantiam duma maneira efectiva a convertibilidade do Reutenmark. A troca de cambiais pelo Reutenmark, fez-se por mutuo acordo, a um cambio fixo, de 4,2 Renteumark por cada dollar. Já antes a praça de Hamburgo tinha creado o marco ouro á mesma cotação.

Se expontaneamente [illegible] portugueses, que têm oiro no [illegible]angeiro, entregassem ao Estado os 10.0[illegible]0 de libras que faltam na circulação, em troca das notas do Banco de Portugal correspondentes, a um cambio previamente fixado, que poderia ter sido de 140 ou mesmo 150$000 rs. por libra, a nossa moeda imediatamente se tinha estabilisado a esse cambio, sem prejuizos para ninguem e antes com vantagem para todos. Ao cambio de 150$000 rs. por libra o Estado daria em troca dos 10.000.000 de libras, 1.500.000 contos de notas. A circulação ficaria então de contos 3.000.000 correspondentes a 20.000.000 de libras com a libra a 150.000 rs.

Com 3.000.000 de contos na circulação e a libra a 150$000 rs, haveria numerario suficiente para todas as transacções. As receitas do Estado, cujo maximo é igual ao valor da circulação fiduciaria, poderiam ser de perto de 3.000.000 de contos. Haveria dinheiro para estradas, caminhos de ferro, obras de fomento. A riqueza real do País manifestava-se imediatamente.

Com as cambiais que o Banco de Portugal manteria em reserva, e com as provenientes da lei das cambiais, podia manter-se praticamente a convertibilidade da nota e estabilisava-se por essa forma o seu valor.

O Estado poderia então num momento criar nova moeda fiduciaria ouro, e recolher a circulação actual dando uma nota de libra da nova moeda em troca de 150 escudos da circulação actual.

Tudo voltaria ao equilibrio, como por encanto.

Ha quem afirme que o Estado quer estabilisar a moeda a 80$000 rs. a libra?

O Estado não pode saber em que valor poderá estabilisar a libra.

Para sua estabilisação precisa o Estado de 10.000:000 de libras. Só pode fazer entrar estas libras, valorizando o escudo e comprando cambiais com as notas necessarias para que a valorização não seja muito rapida.

Quanto mais teimar o ouro português em se manter no estrangeiro, mais terá o Estado que valorizar o escudo e mais perdem os que teimam em não trazer esse ouro. Dessa valorização resulta um grande beneficio para os que têm a sua fortuna em escudos, mas graves prejuizos para a industria nacional. A teimosia em manter esse ouro no estrangeiro, foi legitima até um certo momento; hoje não tem explicação e dá lá fora uma bem triste ideia de nós.

Sabe o leitor qual é o resultado da nossa existencia de ouro em Inglaterra? E' a valorização da libra inglesa em cêrca de 8 °/o. A Inglaterra recebe ouro dos outros países em troca de mercadorias. Pois do nosso país recebeu 80 milhões de libras de mão beijada, sem dar mercadorias em troca. E' assim uma especie de emprestimo que nós fizemos á Inglaterra a baixo juro e sem garantias especiais.

E tendo feito esse emprestimo, verdadeiramente colossal, para um país como o nosso, nós andamos constantemente a pedir á Inglaterra a esmola de um emprestimo! Não é tremendamente ridicula esta situação? Constantemente pômos em fóco a incompetencia administrativa do Estado, sem olharmos para a nossa propria incompetencia, que já vai correndo mundo...

Em resumo e para terminar. Um homem rico, pode esconder o seu ouro e fingir de pobre. Um país rico, só pode ser pobre destruindo a sua riqueza. E' o que estamos fazendo com os movimentos revolucionarios, a redução gradual da nossa actividade productora, devida á falta de numerario e o incompreensivel, estranho, importuno, inoportuno movimento das forças vivas. Se fôr possivel evitar perturbações da ordem, que transtornam e alteram o jogo das forças economicas, nós deveremos entrar brevemente num periodo de prosperidade sem paralelo no ultimo seculo da nossa historia.

Se a circulação fiduciaria é hoje de 1.640:000 contos, com a libra a 113$000, o seu valor ouro é de 14.500:000 libras. De onde se pode concluir que entraram já no país 4.500:000 libras, ou o seu valor em mercadorias, compradas com as existencias de ouro no estrangeiro. E' preciso não esquecer este outro aspecto da entrada de ouro, que já se vem acentuando ha bastante tempo no desiquilibrio aparente da nossa balança do comercio.

Quere o país que se estabilize a libra a 113 escudos, seu valor actual? Tem de entregar ao Estado 5.500:000 libras e receber em troca 621:500 contos em notas, que o Banco de Portugal fará cunhar expressamente para esse fim, guardando as cambiais correspondentes. Ha pedido de cambiais? O Banco vende as cambiais e recolhe as notas correspondentes. Ha oferta de cambiais? O Banco compra-as, dá notas em troca e fica com as cambiais em reserva. Assim, o Banco terá cambiais para vender sempre á cotação de 113 escudos a libra e comprará todas as cambiais que se ofereçam á mesma cotação. E' a convertibilidade real da nota e, como consequencia, a estabilização da moeda.

E aqui têmos como, sem revoluções, sem movimentos de forças vivas e sem quaisquer perturbações, por uma simples operação facilima de executar, nós podemos voltar ao equilibrio, sem prejuizos para ninguem e com vantagens para o país e para o Estado. Sendo o Estado a sintese maxima dos interesses do país, não faz sentido esta luta constante entre o Estado e o país, que no fundo se traduz na luta contra si proprio.

Em favor de quem? Do estrangeiro, que tem o nosso ouro.

Em prejuizo de quem? De todos os portugueses.

Engenheiro João Perpetuo da Cruz

POLICLINICA
DA
RUA DO OURO
Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º
Telefone N. 5353
Medicina, coração e pulmões—Dr. Armando Narciso—4 h.
Cirurgia geral, operações—Dr. Bernardo Vilar—4 h.
Rins, vias urinarias—Dr. Miguel Magalhães—10 h.
Pele e sifilis—Dr. Correia de Figueiredo—11 e 4 h.
Doenças nervosas, electroterapia—Dr. R. Loff—2 h.
Doenças dos olhos—Dr. Mario de Mattos—2 h.
Doenças das crianças—Dr. Cordeiro Ferreira—2 h.
Garganta, nariz e ouvidos—Dr. Mario Oliveira—12 h.
Estomago e intestinos—Dr. Mendes Bello—1 h.
Tratamento da diabetes—Dr. Ernesto Roma—5 h.
Boca e dentes—Dr. Armando Lima—10 h.
Cancro e radio—Dr. Cabral do Melo—4 h.
Analises chimicas—D. Gabriela Beato—4 h.

MAPLES POR CONTA DO FABRICANTE, FAZEM-SE A 500$00 : : : ; : FABRICAÇÃO GARANTIDA
: : TRAVESSA DA QUEIMADA, 31, loja : :

S. CARLOS Telef. C. 3063
SABADO, 25
Reaparição da Companhia Lucilia Simões sob a direcção artistica da professora Lucinda Simões
A comedia de Flers e Caillavet, tradução de Acacio de Paiva.
O LEQUE
Preços: Fauteuils, 9$; camarotes, 40$, 30$, 20$, e 12$; Galeria, 2$50 — Não ha locação

POLICLINICA
— DA —
ESTRELA
Rua Domingos Sequeira, 5, 1.º

Rins e vias urinarias........	Ás 11 horas—Dr. Antunes Prior
Clinica cirurgica...........	Ás 16 horas—Dr. Bastos Gonçalves
Ouvidos, nariz e garganta...	Ás 9,30 horas—Dr. Carlos Larroudé
Clinica geral e sifilis........	Ás 11 horas—Dr. Carmo Santos
Medicina geral, coração e pulmões..............	Ás 16 horas—Dr. Drumond Borges
Doenças das crianças, das gravidas, puerperas, utero e anexos..............	Ás 11 horas—Dr. José Bonito
Estomago, figado, intestinos e doenças da nutrição....	Ás 14 horas—Dr. Luis Quintela
Clinica geral..............	Ás 14 horas—Dr. Manuel Assunção
Analises clinicas...........	Ás 13 horas—Dr. Marques Manaças
Doenças dos olhos..........	Ás 9,30 horas—Dr. Sertorio Serra
Doenças da boca e dentes...	Ás 12,30 horas—Dr. Virgilio Xavier

"SANTINITINE"
O MELHOR DE TODOS OS LICORES
DEPOSITO GERAL
70, 2.º—RUA AUGUSTA—70, 2.º
TELEF. C. 1196

Calçado "Contente" Preço excepcional e uniforme para todo o calçado
Escudos: 100$00
Sapataria Contente, L.da
R. do Carmo, 74 Tel. N. 5359

CIGARROS «BEN-HUR»
PURO TABACO ORIENTAL
FABRICO DE JOSÉ TUICHANT — ANVERS
Á venda em todas as boas tabacarias e no deposito geral de
Monteiro & Lopes, Lda. R. da Magdalena, 66-1.º Telefone C. 3708

A Cidade

A Portugal, L.da
Calça hoje meio mundo
A'manhã o mundo inteiro
ROCIO 122

Chá das cinco

Treze anos

Onde, não precisam os leitores sabe-lo. Foi esta madrugada e veiu contado o caso nos jornais da manhã.

Chamava-se Emilio e tinha 13 anos.

Antigamente, aos 13 anos, — havia excepções, como o «Desejado» que nesta idade já acalentava o grande sonho que o matou — os rapazes só pensavam em brincar, sem pensar na vida, nos seus atalhos, nas suas dôres. Havia infancia, havia mocidade...

Hoje, mal os olhos se atordoam da luz do sol, logo as crianças começam a sentir as torturas da vida, os receios e as desilusões. Já não ha infancia, já não ha mocidade...

Aos vinte anos, tem-se já vivido o equivalente a 50 anos, de insonias, de encontrões, de desanimos.

Esse pobre rapaz que esta madrugada se suicidou com um tiro num ouvido — como isto impressiona e perturba! — foi uma victima desta idade de velocidade e precipitação, em que, aos treze anos, já se pensa e se faz aquilo que nunca se devia fazer, e em que nem sequer se devia pensar...

Felix Correia

O ANIVERSARIO
da revista «De Teatro»

Para comemorar a passagem do seu 2.º aniversario, a revista «De Teatro» ofereceu ontem aos seus amigos e colaboradores um almoço no Casino de Cintra.

Assistiram: Mario Duarte, fundador e director da revista, cujo esforço inteligente e perseverante a favor do teatro tem obtido o maior e o mais justo exito: Guilherme Pereira de Carvalho, o novo administrador da «De Teatro» de cuja inteligencia e actividade muito ha a esperar; José Ricardo, Avelino de Almeida, Jorge de Faria, Nogueira de Brito, Albino Abranches, Roque da Fonseca, Alberto Pessoa, Raio de Carvalho, Orsini de Miranda, Manuel Costa, Luna de Oliveira, Barbosa Junior, João Duarte, Eduardo Gomes, Manuel Baptista, Guedes Vaz, Luiz Barreto da Cruz, Antonio Ferro, Eduardo Brazão Junior, Maximino Abranches, Afonso Mary, Amarelhe, Lino Ferreira, Leitão de Barros, Carlos Pimentel, Côrte Real, Artur de Araujo, Alvaro de Andrade, Rogerio Garcia Pérez e Felix Correia.

Trocaram-se varios brindes, sendo especialmente saudados a «De Teatro», Mario Duarte e Guilherme Pereira de Carvalho.

O governador civil de Lisboa, sr. dr. Filipe Mendes, que se encontrava no Casino, associou-se a esta justa homenagem pronunciando um brilhante discurso.

T. S. F.

PROGRAMA

Dia 20

LONDRES — 19 h. 30 m.: «Under the White Ensign», romance — 20 h. 30 m.: Canto e orquestra — 21 h. 30 m.: Hora, boletim e noticias — 22 h. ás 23 h.: Jazz do Savoy Hotel.

BOURMEMOUTH — 19 h. 30 m. ás 23 h.: Retransmissão do programa de Londres.

Dia 21

LONDRES — 19 h. 30 m.: Canto e banda militar — 21 h. 30 m.: Hora, boletim e noticias — 22 h. ás 22 h. 30 m.: Continuação da 1.ª parte.

BOURMEMOUTH — 19 h. 30 m.: Concerto por «The Vireless Orchestra» e canto — 21 h. 30 m.: Retransmissão do programa de Londres — 22 h. ás 23 h.: Continuação da 1.ª parte.

Um banquete
ao sr. dr. Antonio Sardinha

Um grupo de amigos e admiradores do sr. dr. Antonio Sardinha, aproveitando a proxima saida do seu novo livro «Ao Principio era o Verbo», promove brevemente a realização de um banquete em sua homenagem. A isscrição está aberta nas redacções de «A Epoca» e das «Novidades» e nas livrarias Portugalia e Ferin.

UM CASO MISTERIOSO

Historia
duma alma
do outro mundo
que traz alarmado um bairro...
ou como apareceram cortadas
as tranças loiras duma creança...

Os senhores acreditam, se quizerem; se não quizerem não acreditam, porque a nós só nos interessa contar o caso com verdade.

* * *

Havrá umas duas duzias de anos, vieram residir para Lisboa a sr.ª Maria das Candeias Lino e seu esposo o sr. José Lino, naturais de Monchique, pessoas de porte honradissimo, gente de trabalho, dos raros que sabem manter, através de tudo, nesta vida febril da capital, a simplicidade e a limpeza de costumes que se adquirem na rusticidade sã dos logarejos provincianos.

A certa altura, nasceu uma filha. Batisaram-na; educaram-na; queriam-lhe como aos olhos da cara. Era a sua Virginia para aqui, a sua Virginia para acolá... O enlêvo, em suma, do modesto casal, incarnado naquele vulto de mulher que dia a dia se extremava em lindeza de formas e em requintes de graça.

Depois, a Virginia teve uma irmã — a Ermelinda — bonita como ela, e como ela tambem, prendada de beleza e de virtudes. O lar dos Linos — já então instalado numa sobre-loja pobre, mas aceada, da travessa da Portuguesa, ali á Bica — tornou-se num Eden de ventura humilde, em que não penetravam desalentos, por mais aspero que se deparasse o dia a dia da familia.

* * *

— Mas... — vai em coisa de um ano — a Virginia, quando já atingira o apogeu da formosura, e quando já ganhava dinheiro trabalhando, deu em perder o apetite... deu em enfraquecer... deu em tornar-se palida... deu em tossir a toda a hora... entristeceu... e... a breve trecho, deixou-se levar num caixão para o apodrecimento irremediavel da sepultura.

Todos a choraram; até as visinhas, que têm sempre na conta de obrigação invejar a sorte ou a desgraça dos outros. Os pais, num desespero, quizeram mais ainda á Ermelinda, á pequenina que ficava junto deles para lhes mitigar a saudade da morta; e voltaram á porfia do trabalho, e consagraram-se de alma e coração ao amor daquele resto de felicidade que Deus lhes deixava para compensação de tanto sofrer.

Ora...

* * *

Uma noite, noite negra de presagios, daquelas em que o vento costuma gemer a sua furia em roncos sinistros de colera; quando o silencio da madrugada envolve as coisas numa sanha tragica de dominio, ouviu-se na casa um ruido estranho. Os esposos Linos despertaram, assustados; e, sem palavra, puzeram-se a inquirir na treva o que teria sido aquilo.

Que havia de ser? Era a Virginia que vinha de além tumulo, visitá-los, toda ela vestidinha de branco como uma noiva, toda ela resplendente de luz, como reflexo, que era, da eterna luminosidade do ceu.

O fantasma deambulou pelo quarto, numa dansa espiralada de nuvem; definiram-se-lhe melhor as feições; sorriu; aproximou-se do leito; estacou .. e falou desta arte aos dois velhos pasmados:

— Não chore mais, minha mãe! Estou contente. Vê? Não sofro. Tenho saudades... tenho pena de si .. mas não tenho remorsos... vivo feliz na quietação da morte!

* * *

Os leitores duvidam? Tambem a mãe de Virginia duvidou, e mais o pae, crentes de que aquilo tinha sido pesadelo, sonho mau que os atormentáva naquela noite de pavor.

Mas a Ermelinda voltou a aparecer, e desde então não houve mais socego naquela casa modesta e pequenina da travessa da Portugueza. Fecharam-se as portas e as janelas; apagou-se a luz: procuraram-se todos os meios de pôr entraves áquela medonha aparição. E ante-ontem, sabem o que aconteceu?

* * *

A Ermelinda, a pequenina, que tinha uma trança linda de cabelo, muito negra e muito limpa, deitou-se á sua hora. Os pais deitaram se tambem num quarto que fica ao lado e que não tem porta.

Bateram as 11 e ouviu-se aldrabar na portada da rua. Uma vez, outra vez, outra ainda...

— Quem será?

O sr. José Lino foi ver. Era o «Bombita», o gato da casa, que se demorára de mais na vadiagem, e estava a bater como qualquer pessoa que vem de longe e tem pressa em recolher-se.

O dono rogou uma praga, abriu; o «Bombita» entrou, a medo; e voltou tudo ao silencio de pouco antes.

Dali a pouco, por volta da meia noite, a Ermelinda soltou um grito angustiado; fugiu da cama a pedir socorro. Ouviu-se no saguão um grande «sarrabulho» — no dizer da sr.ª Maria das Candeias — os pais da pequenita alarmaram-se e correram a casa toda, para saber o que teria sido.

Ninguem. Tudo fechado. Tudo silencioso. A noite a pairar ali, com toda a magestade da sua tetrica realeza.

Apenas... a Ermelinda tinha a trança do cabelo cortada cerce; e a trança desaparecera...

Na cama, nem um cabelo disperso; a tesoura, tinha-a a mãe arrecadada em logar seguro; a pequenina não podia ter-se tousurado a si propria, porque o cabelo era a sua unica vaidade de pobrezinha.

Quem foi então? Se não entrou viv'alma estranha naquela casa?!

Terá sido a Virginia, a alma penada da irmã que anda por ali a vagabundar?

* * *

A mãe não diz que sim, nem diz que não! Quando a gente ind'agora lh'o preguntou, arrazaram-se-lhe os olhos de lagrimas e só teve esta resposta, num encolher de hombros muito triste, muito cheio de amargura:

— Não sei. São coisas que a gente... Já vê...

— Sua filha que morreu ..

Fitou-nos muito e desatou a soluçar...

FATOS E SOBRETUDOS

Rigor da moda, a pagamentos. Rua da Escola Politecnica, 35, 2.º

Hemorrhoidal

Cura-se evitando a operação. Laboratorio Sanitario. Av. Almirante Reis, 29, 1.º.

O «FOOT-BALL»

ONTEM
no "Stadium„
o Belenenses
derrotou
O BEMFICA

Ontem, no «Stadium» do Lumiar, jogaram-se mais dois encontros da primeira e segunda divisões, para disputa dos campeonatos da A. F. L.

O «Carcavelinhos» bateu o «Portugal» por duas bolas a uma. Jogo sem interesse, em que ambos os contendores aplicaram ao maximo os principios do «Kick and rush».

Na primeira divisão o «Belenenses» assegurou por momentos a estabilidade das suas «chances», vencendo o «Bemfica» por dois «goals» a um.

Pouco melhor se jogou no desafio anterior. Segundo uma definição justa, o jogo foi: — «de defeza».

Ambos os quintetos de atatque atuaram sem conjunto, sem espirito nem compreensão do «association». Não houve em todo o «match» mais do que duas avançadas, conduzidas segundo as regras. O «Belenenses» obteve os seus dois pontos por uma má defeza do «guarda-rede» contrario, e no remate dum «corner» — «goal», aliás, bem marcado. O «Bemfica» marcou a sua unica bola por um «falhanço» dum «defeza azul e branco». Como demonstração de eficiencia — é pouco.

O melhor homem em campo, foi o arbitro. Jorge Vieira fez uma arbitragem explendida com um unico defeito. Na marcação dum «freekick» junto das redes do «Belenenses», e contra estes, não fez respeitar a regra que manda que os jogadores adversarios estejam a mais de 10 jardas ou sobre a linha de «goal».

De resto é já sabido que na marcação de «freekicks» em tais circunstancias, os jogadores parecem desconhecer as posições que as leis taxativamente lhes marcam, e que por outro lado nunca os grupos favorecidos pelo «freekick» sabem transformar em realidade a enorme possibilidade de marcar o «goal».

Que aprendam!

A classificação actual da primeira divisão é:

Belenenses	2 pontos
Casa Pia	1 ponto
Sporting	1 ponto
Vitoria	—
Bemfica	—

AUTOMOBILISMO

O Grande Premio de Italia
foi ganho por Ascari

MONZA, 20. — O Grande Premio Automobilista de Italia disputado no autodromo de Monza, foi ganho pelo italiano Ascari, num «Alfa-Romeo». Foram ainda os «équipiers» desta marca que se classificaram em 2.º, 3.º e 4.º logares. — (Especial)

N. da R. — Por este telegrama se verifica o que em tempos aqui dissémos sobre as possibilidades alemãs no Grande Premio da Europa. Se a França tivesse permitido á Alemanha, correr em Lyon, o resultado seria identico ao de agora. A marca italiana que ganhou em Lyon, acaba de confirmar a vitoria sobre os representantes alemães, como já a obtivera sobre a França e a America.

A exposição de crisantemos
foi hontem inaugurada

No antigo horto das Picôas, a S. Sebastião da Pedreira, realizou-se ontem a inauguração da exposição de crisantemos do sr. José da Costa Moreira, que apresentou 20 canteiros com 300 variedades de crisantemos, alguns de rara beleza, como a «Lady Heopetown», que em 1916 ganhou o premio da «élite» na Sociedade de Geografia.

A exposição foi visitada por centenas de pessoas, entre elas o Nuncio Apostolico e o chefe do distrito.

Para q. sofrer dos Pés?

As "Hidro-Salinas„ dar-vos-ão bem estar imediato

Farm. Normal 22?, r. da Prata

A Cidade

Minhas senhoras

Não comprem os seus chapeus de inverno sem primeiro visitarem o Salão Aureo. Lindissima colecção, preços modicos. 246, R. do Ouro, 248. Telef. Norte 3818.

A ASSISTENCIA

DEVEM desaparecer os aleijados das ruas DE LISBOA

Em Lisboa, capital dum paiz que se arroga de civilizado, vêem-se constantemente os mais tristes e repugnantes espectaculos.

Uma das vergonhas de Lisboa é o grande numero de aleijados que andam pelas ruas a pedir, autorizados pela policia.

Não haverá uma maneira de acabar com tal espectaculo, duma maneira util para esses desgraçados e para nós?

Preguntámo-lo hoje ao sr. dr. Antonio de Menezes — distinto assistente da Faculdade de Medicina, e encarregado da consulta de Ortopedia do Hospital de Santa Marta — que, durante a sua estada na Alemanha, se dedicou especialmente ao estudo do problema.

—Poder-se-ha arranjar uma assistencia á legião de aleijados que expõem por aí as suas mazelas?

—Sim. Muito se póde fazer, e para isso basta que o esforço do sr. governador civil, cuja obra tão proveitosa tem sido, se combine com o do Director dos Hospitais Civis, para cuja direcção parece ir passar o Instituto de Arroyos.

—Nesse Instituto...

—O material é magnifico. Dirigido com criterio scientifico — e para isso não faltam cirurgiões suficientemente especialisados, como os professores Cabeça e Gentil, os drs. João Pais e Alberto Mac-Bride, por exemplo — e reunindo os elementos por aí dispersos, da sciencia e da mecanica, em poucos meses se teria alguma coisa. Vivi em Berlim os dois anos de maior miseria do povo alemão, e nunca vi esse espectaculo de desleixo e de incultura das nossas ruas. Os rarissimos mutilados de guerra que vendiam fosforos e jornais, trajavam uma farda envelhecida... mas em ordem. A vigilancia policial é enorme.

—Entre nós...

—Todo o homem a quem cortaram um braço se julga um invalido. E o coração do publico assim o aceita, e a repartição do Governo Civil que dá a licença, como tal o vê. Em toda a parte, porém, um aleijado em tais condições, tem 100 por cento de capacidade para mais duma dezena de profissões e 50 por cento para outras tantas. Imagine você o que seriam alguns grandes centros industriais da Westphalia, onde diariamente ha grandes desastres nas fabricas! Mais perto de nós, em Espanha, a intervenção do Estado e da policia nos institutos de reeducação de aleijados é importantissima. Em Barcelona, em Bilbau, em Carabanchel, á ilharga de Madrid, funcionam estabelecimentos de primeira ordem.

—Mas em Arroyos...

—Creio que já alguma coisa se fez, no sentido de orientação profissional dos mutilados. Basta estender isso aos acidentados do trabalho em geral, e torná-lo obrigatorio aos aleijados que por aí pedem esmola. Para isso basta apenas pôr a funcionar um edificio já preparado, e regulamentar a assistencia, da parte do Governo Civil, com medidas rigorosas.

A nossa subscrição para o "raid" Lisboa-Macau

A subscrição do «Diario de Lisboa» para o «raid» Lisboa Macau fechou com um total de Esc. 122.416$52.

Hoje recebemos, com esse fim, mais as seguintes quantias: 5$00, da venda da Biblia oferecida pelo popular «Pinheiro»; 2$50, de Emidio Gomes, de Sintra; 2$50, de José da Cruz Dias e 1$00, de Saul Horacio Ventura, de Elvas; 10$00, de J. J. Marafeuta; 20$00, de Antonio dos Santos Furtado; 20$00, de Antonio Joaquim de Santana; 20$00, de Francisco Pacheco C. Costa; 5$00, de Manuel Falcou; 5$00, de Francisco José Baptista; 10$00, dum anonimo; 20$00, de José de Seixas Gomes, por intermedio de A. S. F.; 15$00, de Fernandes Rico; 10$00, de A. C. Fernandes, e 5$00 de Barjona e Fonc, todos de Lagos.

Hoje mesmo entregámos os 151$00 Esc. ao tenente sr. Paixão.

STORES DE MADEIRA
RUA DO SECULO 140

O CONCURSO DE TIRO

Se fosse em guerra os portuguezes teriam vencido os espanhois... mas a "équipe„ do paiz vizinho ganhou a taça "Teixeira Gomes„...

Se o grande acontecimento do duelo de tiro de guerra entre Portugal e Espanha passou despercebido da maioria do publico—a verdade é que não devia ter passado.

Fazendo parte do 24.º Campeonato Nacional de Tiro, modelarmente, brilhantissimamente organizado como nunca pela distintissima corporação da Carreira de Tiro Ducla Soares, de Pedrouços, á frente da qual se encontra o ilustre oficial de infantaria, nobre figura moral de soldado, disciplinador e elegantissimo de correcção, o major sr. Pereira Coelho—este encontro de portugueses e espanhois, o trio militar. para disputa da preciosa taça «Teixeira Gomes», seria uma grande prova em qualquer parte do mundo.

A equipe espanhola era formidavel. A equipe portuguesa era boa. Os espanhois, somados os pontos, venceram.

São duros atiradores, experimentadissimos, vencedores de franceses, suissos, portugueses e italianos. O seu capitão, o atirador campeão major Luís Calvet Sandoz—é invencivel. Mas a sua vitoria foi alcançada apenas por 21 pontos, num montante de 635 para espanhois e 614 para portugueses, e este resultado é honrosissimo. No ultimo torneio internacional de S. Sebastião os nossos tinham ficado a 130 pontos de distancia.

* * *

Devemos porêm esclarecer o publico. O grande concurso tinha duas provas, individual e colectivo. Na primeira alcançaram vantagem os espanhois. A segunda, que é, especificadamente o tiro de campanha, em velocidade ou «rajada», com alvos em silhuetes—figuras de inimigo imaginario—foi ganha pelos portugueses com 136 pontos contra 118 dos nossos visinhos. E é, preciso notar que enquanto na contra prova o maximo dos pontos por tiro é 10, na de «rajada» não é mais do que 4. Isto é: vencendo a prova de velocidade, que é essencialmente a prova de batalha, os portugueses não podiam refazer-se da desvantagem da primeira prova, que é, apesar de militar, mais tiro de sport do que tiro de guerra.

Os espanhois, distintissimos e muito correctos. empregaram a Mauser espanhola. Os portugueses, a sua Mauser-Vergueiro. Até certa altura o encontro esteve indeciso. Mas uma «debacle» do atirador português da équipe, sargento Pais, que esteve infeliz, apezar do seu valor e de ter sempre atirado bem em Espanha, fez descer o quadro dos portugueses.

Emfim: tudo somado a taça «Teixeira Gomes» foi levada pelos oficiais e sargentos de D. Afonso XIII.

A titulo de curiosidade, damos a classificação da prova em que os espanhois lograram amontoar os seus pontos:

1.º—Major Calvet Sandoz, 90 pontos (espanhol); 2.º—Sargento Cristobal Tauler, 89 pontos, (espanhol); 3.º—Tenente dr. Antonio Martins, 86 pontos, ex-campeão de Portugal; 4.º—Alferes Martinez, 86 pontos, ex-campeão de Espanha; 5.º—Sargento Rodriguez Lamosa, 84 pontos, (espanhol); 6.º—Tenente Anibal de Jesus, 83 pontos, (português); 7.º—Capitão Bonila Martins, 83 pontos, (espanhol); 8.º—Sargento marinheiro Costa Santos, 81 pontos, (português); 9.º—Cabo da Guarda Republicana, Teixeira, 80 pontos, (português); 10.º—Sargento Costa Pais, 66 pontos, (português).

Como se vê, este quadro é significativo do alto valor espanhol.

Esta manhã, na Carreira de Tiro, pudémos falar a D. Luiz Calvet, que acaba de tirar a sua carta de mestre atirador a 200 metros, com a maior classificação que na Carreira se tem visto. Simplesmente estupendo!

O comandante espanhol, D. Luiz Calvet, que como guerreiro se bateu no Monte Arruit, em Marrocos, e já ganhou cêrca de 60 provas importantes de tiro, tendo sido no ultimo concurso internacional de Reims, ao lado dos portugueses, o primeiro classificado, contra 400 adversarios de todo o mundo, na prova de velocidade com 10 tiros em 2 minutos—fez-nos algumas declarações. E' um rapaz de uma distinção pessoal, figura donairosa de militar, alto, desempenado, aí 35 anos.

—Os portugueses são bons atiradores. Alguns estupendos. Mestre dr. Antonio Martins tem todas as qualidade, á pistola, menos de vir a ser um campeão do mundo. Tenho visto igual; melhor não. Se ganhámos esta grande prova, foi por sorte. Um «equipier» português estava manifestamente nervoso. Senão, teriamos de ir para Espanha com as mãos a abanar.

Depois explicou:

—No tiro de velocidade perdemos. Nós em Espanha não praticamos este tiro tão amiude. A grande organisação do Tiro Nacional não está militarisada, como cá. De modo que se faz mais o tiro chamado de «sport». Ha, claro, as carreiras militares, mas para instrução dos recrutas.

—Qual o tiro dos portugueses que mais o tem impressionado?

—O tiro a 300 metros. Fiquei admirado. São extraordinarios neste tiro os portugueses.

O sr. D. Luiz Calvet elogia, de uma maneira entusiastica, e sincera—via-se bem, a organisação da nossa Carreira de Tiro, uma das mais perfeitas, das mais disciplinadas, das mais sugestivas, pela organisação, entre as que tem visto lá por fóra. Ao comandante major sr. Pereira Coelho rende os mais altos elogios:

—Só um grande militar consegue tamanha *performance*. E' muito dificil a organização destes torneios.

* * *

Ontem no banquete de confraternização oferecido pelo ilustre coronel Rivera, este senhor, adido militar de Espanha, depois de brindar ao sr. Presidente da Republica e ao Exercito, felicitou o Comandante da Carreira de Tiro pela sua iniciativa e pela sua organização impecavel. Todos os presentes sentiam a justiça das palavras do coronel Rivera. Depois do tenente coronel sr. Oliveira Simões, representante do sr. Ministro da Guerra ter brindado a D. Afonso XIII e ao Exercito espanhol, o sr. major Pereira Coelho, que estava acompanhado do sr. capitão Joel Vieira, sub-director da Carreira, agradeceu as palavras do Adido Militar, mas declarou que todo o brilhantismo do Concurso se deve, desde o primeiro minuto, ao auxilio carinhoso do Chefe do Estado e ao apoio decidido e inteligente do sr. general Vieira da Rocha.

Sabemos que o Ministerio da Guerra está vivamente impressionado pela maneira modelar e brilhante como o torneio tem decorrido. Consta-nos que o Adido Militar Espanhol não ocultou, oficialmente, ao seu paiz, a importancia tecnica do acontecimento.

MUSICAS

Recebemos, editadas pela casa Heliodoro de Oliveira, Rocio, 56, as seguintes interessantes musicas do inspirado compositor Cruz e Sousa: «Gitana» (tango), «Chung-Chau» (fox trot), e «Nalkiria» (fox-trot).

Pelos teatros

Teatro da Trindade

Podemos anunciar a proxima reabertura do Trindade, que se efectuará no dia 1 de Novembro, com uma companhia italiana de opereta, a de Léa Candini, que vem de fazer uma temporada no Brasil, sendo o seu reportorio do mais moderno.

A directora desta companhia, Léa Candini, é uma das mais formosas actrizes de opereta, interprete dos mais dificeis papeis e possuidora de uma grande colecção de «toilettes», compondo-se o elenco de muitos actores e actrizes e um grupo de mais de quarenta coristas e bailarinas. A companhia Léa Candini, oficialmente autorizada a exibir-se em Lisboa, embarcou ante-ontem em Pernambuco, a bordo do «Meduana», devendo chegar ao Tejo um dos ultimos dias deste mês, trazendo todo o seu imenso material, guarda-roupa, etc. A recita inaugural efectua-se com a opereta «Frasquita».

Rafael Marques

Segundo nos comunica o nosso correspondente em Santarem, resultou brilhante a recita de homenagem ao actor Rafael Marques, realizada no teatro Rosa Damasceno, daquela cidade, tendo-se representado a peça «O Crime de Arronches». Tanto o homenageado como os restantes elementos da companhia do Nacional foram vivamente aplaudidos e no gabinete da direcção foi inaugurado o retrato de Rafael Marques, sendo oferecido a toda a companhia uma taça de «Champagne», fazendo-se muitos e amistosos brindes, dentre os quais se deve destacar o do dr. Carlos Braga, que dissertou sobre actores e coisas de teatro.

Teatro S. Carlos

E' no sabado que reaparece em S. Carlos, inaugurando a temporada de inverno, a companhia Lucilia Simões, que terá, como directora artistica a ilustre professora Lucinda Simões. A primeira peça que representará será «O Leque», a comedia de Flers e Caillavet, tradução de Acacio de Paiva. A companhia Lucilia Simões deu ontem, em Estremôs, a ultima das três recitas para que foi especialmente contractada e que realizou com enchentes completas e enorme agrado.

Atrás do reposteiro

Depois de ámanhã sobe á scena, no Politeama, a peça de Antonio Lepina, adaptação de Carlos Ferreira, Henrique Galvão e Jorge Grave, «O Cabeça de Turco», que no verão de 1923 fez toda a epoca no teatro Nacional. O desempenho está agora entregue aos seguintes artistas:

Joaquim Pratá, Samwel Diniz, Alvaro de Almeida, Ernesto Rodrigues, Duarte Costa, Frederico Ferreira, Dora Vieira, Tereza Gomes, Sara Lima, Maria Emilia, Sara Cunha e Branca Richetti.

— Vão adeantadissimos os ensaios da peça de Marcelino Mesquita, «O Regente», dirigidos pelo professor Augusto de Lacerda, sendo com ela que se efectua a inauguração da temporada oficial deste teatro, marcada para quinta-feira, 23.

— A Companhia Maria Matos-Mendonça de Carvalho que hoje se estreia em Matosinhos, segue depois para Espinho, no dia 23, Aveiro, dias 24 e 25, e Coimbra, 26, 27, 28 e 29 do corrente, estreando nesta cidade a comedia de Leitão de Barros, «Colegio para ambos os sexos».

— Por um involuntario salto tipografico, foram omitidos os nomes dos escritores Luiz Galhardo, Xavier de Magalhães e Henrique Roldão trecho da conferencia de Avelino de Sousa, que publicámos no nosso ultimo numero.

— O teatro Avenida, onde funciona a Companhia Satanela Amarante de que faz parte Nascimento Fernandes, marcou ontem uma enchente completa com a opereta «O Poço do Bispo».

—A revista «Rés-Vés», em scena no Maria Vitoria, vai ser enriquecida com um novo quadro, que terá por titulo «As força vivas, ou a baixa da libra!», cuja «première» se efectuará no dia 29 do corrente no Teatro Maria Vitoria, em festa artistica de Carlos Leal, o engraçado «Braz Simões» da Revista.

—Lino Ferreira, administrador do Teatro Nacional prepara uma festa de homenagem ao actor Augusto de Melo, ex-societario daquele teatro e que dele saiu com mais de 50 anos de trabalho persistento e aturado.

—Regressaram de Madrid e Paris os artistas-empresarios, Amelia Rey Colaço e Robles Monteiro que já ante-ontem estrearam com a sua companhia, no Teatro Avenida, de Coimbra, no qual realizarão, amanhã, um beneficio a favor da Misericordia daquela cidade. Em Abril a sua companhia vai a Madrid inaugurar um novo teatro, tendo sido já fechados os respectivos contratos.

—Representou-se com muito agrado, no Gil Vicente, a peça «Inez de Castro», de Maximiliano de Azevedo.

—No S. Luis terminam amanhã as representações da peça «A Feiticeira», representando-se, na proxima quinta-feira, a peça «A dama das Camelias» em festa artistica do distinto actor Abilio Alves, que vai fazer pela primeira vez o papel de «Armando Duval».

—Com a magica «A Pera de Satanaz» iniciou no Aguia de Ouro do Porto a epoca de inverno, a empreza Oscar Ribeiro.

TEATRO NACIONAL Telef. N. 3049

QUINTA FEIRA, 23 DE OUTUBRO

Inauguração da temporada — A tragedia historica, original de Marcelino Mesquita

O REGENTE

Continua a assinatura livre para as 8 recitas com 4 peças originais portuguesas e 4 reposições, incluindo a recita de inicio da epoca

Teatro AVENIDA Telef. N. 4356

Companhia Satanela - Amarante

de que faz parte Nascimento Fernandes

HOJE, ás 21,25 Risota permanente

A mais engraçada das operetas

O Poço do Bispo

Teatro MARIA VITORIA

(Aberto todo o ano)

HOJE — ás 8,30 e 10,30 da noite

A mais graciosa das revistas

RÉS-VÉS

com o seu novo quadro

A RAPIOCA

Cavalos! Palhaços!

Um magnifico programa no Coliseu dos Recreios

Está fazendo um notavel sucesso a grande companhia de circo que se está exibindo no Coliseu dos Recreios, em cujo programa figuram as maiores celebridades artisticas da actualidade, os mais notaveis numeros de circo que se teem apresentado em Lisboa.

Ginastica, acrobacia, intermedios comicos, cavalos, cães, macacos, palhaços, quadros plasticos, tudo ali se vê num admiravel conjunto que causa o entusiasmo de toda a gente por um preço relativamente barato, pois que a geral custa apenas 3$00, havendo fauteuils desde 8$00. Hoje inauguram-se os espectaculos da moda dedicados á sociedade elegante.

O maior acontecimento

A Mulher do Faraó

no CINENA CONDES

Ampliando a noticia que ontem démos, sobre a excelencia da pelicula de grande espectaculo «A Mulher do Faraó», damos hoje algumas notas sobre a sua distribuição na parte feminina. Os principais papeis da monumental obra de Ernest von Lubitsch, foram confiados a duas extraordinarias artistas, das melhores que tem a cinematografia alemã. São elas Dagny Servaes e Lyda Salmonova, que, pela sua beleza e talento dramatico, teem conquistado um lugar de inteiro destaque na cinematografia mundial. Uma delas, Lyda Salmonova, já o nosso publico conhece como interprete da pelicula «Ninho de amor», com Paul Wegener, outro colossal artista que agora em «A Mulher do Faraó» tem um dos principais papeis, o de Samlak, rei etiope ao lado do imenso Emil Jamring's no Faraó Amenehmet.

O BOLO REI

GRANDIOSO SUCESSO

TODAS AS NOITES no

Eden Teatro Telef. N. 5800

Teatro APOLO

HOJE — A representação da peça

OS MINEIROS

TEATRO SÃO LUIZ

Tel. C. 224 HOJE, ás 9 1|4 da noite

Ante-penultima representação da emocionante e interessantissima peça

A FEITICEIRA

Notabilissima interpretação de PALMIRA BASTOS

Teatro Politeama

Empresa Luis Pereira Telef. N. 3028

HOJE, ás 9,30 da noite

Penultima representação irrevogavel da graciosissima farça

O HOMEM DO PAPAGAIO

Preços ao alcance de todos

Telefones do "Diario de Lisboa" { Redacção—C. 3194 / Administração—C. 1470

OLEOS E MASSAS

LUBRIFICANTES

PARAFINAS REFINADAS

ATLANTIC

Costa & Ribeiro, L.da

LISBOA	PORTO
RUA VASCO DA GAMA, 58	LARGO DOS LOIOS, 59
Telefone C. 2654	Telefone 2576

REPRESENTANTES DA

THE ATLANTIC REFINING COMPANY

Os maiores refinadores de lubrificantes no mundo

PREÇOS REDUZIDOS

acompanhando a baixa cambial

CONTRATOS

sujeitos a baixa de preços

LABORATORIO PARA ANALISES

PAPELARIA VIUVA MARQUES

TELEFONE C. 2676

LIVROS COMERCIAIS PARA ESCRITURAÇAO

Artigos de escritorio Material para desenhadores

— PREÇOS MODICOS —

34 a 38, RUA DO OURO, 34 a 38

— LISBOA —

GRAND PRIX

O MAIOR PREMIO DA EXPOSIÇÃO - LONDRES 1901

PREMIADO COM MEDALHAS DE OURO NAS EXPOSIÇÕES:

R. JANEIRO 1908 · ANVERS 1894 · BELEM 1893

LONDRES 1898 · LISBOA 1880 · PARIS 1867

MOSTRUARIO INDUSTRIAL PORTUGUÊS 1918, ETC.

Xarope Peitoral James

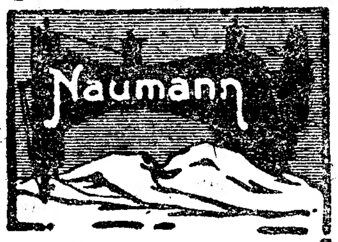
Cura infalivel de todas as tosses, mesmo as mais rebeldes, bronquites crónicas e agudas, ataques asmaticos, etc. Mais de 50 anos de curas são o melhor atestado. Aprovado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal e pela Inspectoria Geral d'Higiene dos E. U. do Brazil.

DEPOSITO GERAL: FARMACIA FRANCO, FILHOS

RUA DE BELEM, 147-LISBOA

Á VENDA EM TODAS AS FARMACIAS

Maquinas de costura



A marca de reputação mundial

Representante:

Gustav A. Zickermann

Avenida da Liberdade, 9, 2.°, F.

TSF

APARELHOS E ACESSORIOS

Grande sortido das melhores marcas

Preços modicos

NASCIMENTO & JANZ, L.da

ROCIO, 93, 1.°

DR. ARBUES MOREIRA

CLINICA MEDICA

DOENÇAS PULMONARES

CONSULTAS AS 4 HORAS

AVENIDA DA LIBERDADE, 77, 1.°

T. S. F.

APARELHOS E ACESSORIOS

GRANDES ARMAZENS DO CHIADO

Sociedade de Agricultura Colonial

S. A. R. L.

Liberação de acções

São convidados os Snrs. Accionistas a liberarem as suas acções da nova emissão desta Sociedade. A entrega da ultima prestação, Esc. 20$00 por acção, deve ser feita no escritorio da Sociedade—Rua dos Douradores, n.° 20, 1.° andar, das 12 ás 14 horas dos dias 27 a 31 do corrente.

Lisboa, 20 de Outubro de 1924.

A Direcção

STORES DE MADEIRA

RUA DO SECULO, 140

Fabrica de

Ladrilhos

Mosaicos

Azulejos

Cimentos

GOARMON & C.A

TRAVESSA DO CORPO SANTO, 17 a 19

Telefone n.° 1244

LISBOA

ADELAIDE CABETE

MEDICA — DOENÇAS UTERINAS

ARNALDO BRAZÃO

ADVOGADO

PRAÇA DOS RESTAURADORES, 13, 2.°

TUBOS DE FERRO

L. & L.

e acessorios

HERBERT W. CASSELS & F.os

191, Mousinho da Silveira—PORTO

HERBERT CASSELS JUNIOR

Rua 24 de Julho, 56 — LISBOA

Dr.ª Izabel Pereira

Retomou a sua clinica de doenças uterinas. R. Garrett, 80, 1.º—2 ás 5

ESTRANGEIRO

Reparações electricas
Reparadora Electro-Mecanica, Limitada
RUA DA TRINDADE, 18-A a 26
Telefone N.-4432

DE FRANÇA

Herriot

fez o relato minucioso da acção da França na ultima reunião da Sociedade das Nações

BOULOGNE-SUR-MER, 20

Discursando no congresso radical, Herriot fez o relato das conferencias de Londres e Genebra e constatou que a formula francesa sôbre a arbitragem, a segurança e o desarmamento, conseguiu reunir a grande maioria da Sociedade das Nações, o que deu em resultado o protocolo que a França assinou primeiro que ninguem; mas a França, que é a nação mais exposta, entende que não deve ser vitima da sua boa fé e por isso não deve enfraquecer-se, o que seria tentar a cubiça e o espirito de vingança. As relações com a Alemanha tornaram-se, é certo, mais faceis, mas não podemos considerar-nos seguros em vista da actividade que têm desenvolvido os nacionalistas alemães. A França convidou todos os povos a fazerem a paz e está disposta a reatar as suas relações com a Russia. Aos outros povos compete seguir-lhe o exemplo.

Em seguida o sr. Herriot pôs em relêvo a necessidade que a França tem da paz interna e para isso é preciso que se respeite a legislação republicana, assim como todas as crenças.

A politica

interna e externa francesa

A separação entre os dois poderes, o espiritual e o temporal, deve ser absoluta. Disse que o orçamento para 1925 deve ser completamente equilibrado. Preconizou as reformas sociais, a necessidade de lutar contra a vida cara e de reorganizar metodicamente a defesa nacional, a fim de se chegar á redução do tempo de serviço.

A declaração do partido radical, afirma ao sr. Herriot o seu afectuoso reconhecimento e manifesta o seu orgulho pela obra já realizada no que respeita á politica estrangeira, mostrando a verdadeira face da França, que reivindica a unica hegemonia de ideal, restabelecendo em Londres o acordo entre os aliados, assegurando a obra sagrada das reparações pelo respeito dos tratados e pelo triunfo do direito e estabelecendo em Genebra, templo das três colunas da Sociedade das Nações, a arbitragem, a segurança e o desarmamento e trabalhando sem nunca abandonar o direito de restabelecer as ralações com o grande país e trabalhando para a reconstrução da Europa.

A França

e a paz interna dos países

Constata que a França estende a mão a todas as democracias e proclama a necessidade de defender a paz interna contra todos os facciosos, preconiza grandes reformas sociais, a justiça fiscal, o equibrio do orçamento e a redução dos encargos militares.—(H.)

Curso Comercial

NOCTURNO, muito conhecido e recomendado pela sua frequencia e aproveitamento e curso diurno para explicações ou habilitação do CURSO DOS LICEUS. Matriculas permanentes. Abertura a 15 de Outubro. R. Gomes Freire, 189.

ESCOLA PATRIA — F. Rodrigues

A ACTUALIDADE INTERNACIONAL

A viagem

do "Zeppelin,, Z. R. 3 atravez do Atlantico é uma grande vitoria alemã

O dirigivel alemão «Z. R. 3», que acaba de fazer com grande felicidade a travessia do Atlantico, tendo saído no dia 12 de Friedrichsfen, ás 6 e 30 da manhã e chegado a Lakchurst (Estados Unidos), na quarta feira passada, ás 14 e 40—representa para a Alemanha uma das mais completas e decisivas vitorias aereas, que a imprensa de além Rheno não se cansa de engrandecer, aproveitando a ocasião para caír a fundo sôbre o tratado de Versailles que, como se sabe, não permite que aquele país contrua nos seus estaleiros aeronaves com capacidade superior a 30 mil metros cubicos.

Detalhes da travessia

O «Z. R. 3», que acaba de efectuar a terceira travessia do Atlantico—a primeira foi feita por um dirigivel inglês—tem uma capacidade de 70 mil metros cubicos. E' a maior unidade do ar que os alemães construiram até hoje—infringindo, portanto, as determinações do tratado de Versailles. O «Z. R. 3» percorreu o Atlantico em oitenta horas, levando uma velocidade média de 100 quilometros á hora.

Cruzou o sul da França, voando sôbre Bordeaux, golfo de Biscaia, cabo Ortegal, já na Galisa, depois Açores. O nevoeiro que se levantou na costa da America fez-lhe modificar um tudo nada o rumo, chegando-se mesmo a julgar que ele teria alcançado o litoral dos Estados Unidos, seguindo na direcção das ilhas Bermudas.

A's 7,30 da manhã o «Z. R. 3» voava sobre New-York, tendo feito dois largos vôos circulares sobre a grande cidade, saudado pelas sirenes dos navios e das fabricas e pelas aclamações freneticas da multidão.

De New-York seguiu para New-Jersey, atingindo Lakehurst, escoltado a uma certa distancia por um enxame de aeroplanos, para que as faulhas dos motores não o incendiassem.

A aterragem do "Z. R. 3,,

Em Lakehurst foram tomadas minuciosas precauções para que o «Z. R. 3» não sofresse nenhum acidente. A' entrada do «hangar» foram cortadas as comunicações telefonicas, a corrente electrica que activa os guindastes e os ascensores e a iluminação. As autoridades militares pediram á população que fechasse as janelas, andasse com botas de solas de borracha e evitasse acender fosforos na rua. Nas fabricas os dinamos foram imobilisados—resumindo todas as causas que podiam provocar uma faisca foram suprimidas.

O presidente Coolidge enviou ao comandante do «Zeppelin», o dr. Eckener, uma interessante mensagem, de que extratamos este periodo:

«É uma grande satisfação, tanto para mim, como para o povo americano, que se tenham restabelecido por completo as relações de amisade entre a Alemanha e a America, e que o «Z. R. 3» tenha inaugurado as viagens aerias directas entre os dois paises».

A quem pertence o «Z. R. 3»

O «Z. R. 3» vale aproximadamente dois milhões e duzentos mil «dollars». Esta cifra será lançada á conta de reparações que a Alemanha deve aos Estados Unidos, a quando da entrega oficial do «Zeppelin» ao governo americano. Esta entrega representa uma parte especial que a America fixou á Alemanha, quando em Friedrichsfen foram destruidas seis aeronaves acabadas ou em construção, que, pelos termos do armisticio, deviam ser entregues aos aliados. O «Z. R. 3», que não deve ser nunca empregado como unidade militar, passa agora a denominar-se «America». Em Lakehurst espera-se o regresso da aeronave americana «Shenandoah» para transferir o helio que enche este dirigivel para os balaretes do antigo «Z. R. 3», depremidos pelos gastos das travessia.

Os comentarios da imprensa

O *Daily Express*, diminuindo o valor da travessia, afirma que o dr. Eckener, querendo tirar da viagem efeitos de propaganda alemã, esperou que as oficinas e repartições de New-York fechassem para que os seus empregados podessem ver o «Z. R. 3», que levou hasteado o pavilhão da Alemanha.

Na Alemanha o presidente Ebert, o presidente do Reichstag e do governo bavaro; as federações da industria e as associações comerciais de todos os estados enviaram ao capitão comandante do «Zeppelin» telegramas de feticitações. Logo que se soube na Alemanha da chegada do «Z. R. 3» á America, em todas as cidades se organizaram manifestações patrioticas. Em Friedrichsfen realizou-se uma grande festa, tendo sido depostas corôas no tumulo do conde Zeppelin, inventor dos dirigiveis do mesmo nome.

O orgão socialista «Vorwaerts» proclama a supremacia alemã em materia aeronautica, classificando de absurdas e criminosas as clausulas do tratado de Versailles que proibem a construção de dirigiveis. Toda a imprensa alemã louva entusiasticamente a travessia do Atlantico efectuada pelo «Z. R. 3».

O «Tag» declara: «O magnifico navio aereo demonstrou ao mundo, duma maneira simbolica, as inconveniencias do tratado de Versailles. Os alemães têm contribuido poderosamente para o progresso da humanidade, com extraordinarias obras.

O «Lokal-Anzeiger» escreve: «Apesar do tratado de Versailles, apesar da França, apesar do mundo, um povo inteiro realizou em pensamento e em vontade a magnifica travessia do «Z. R. 3», que, num milagre de horas, inutilisou todo o progresso feito até hoje pela humanidade. Esta Alemanha agrilhoada, torturada, caluniada, massacrada de humilhações, falada ferozmente pelo inimigo, deu ao mundo desfalecido de matança e de crime—uma nova maravilha.

Inglaterra, onde está o teu poder? Inglaterra, onde está a tua consciencia? Dum continente ao outro, entre o abismo do mar e o infinito do ceu, a Alemanha inscreveu a sua gloria em hieroglifos de fogo, atravez das constelações.»

A imprensa francesa, como a inglesa, procura por todos os modos tirar valor ao magnifico feito aereo que os alemães acabam de realizar.

E' natural, sob o ponto de vista patriotico. O que não é humano é o governo francês ter proibido a Torre Eifel de transmitir, tanto á Alemanha como á tripulação do «Z. R. 3», informes meteorologicos, tratando-se de uma viagem de alto interesse scientifico...

Escultor Teixeira Lopes
Exposição de bronzes e barros
BASTOS SILVA Lda.—Rua de S. Nicolau, 81

DE LONDRES

O "pai,,

da Camara dos Comuns volta ao Parlamento eleito por Liverpool sem ter havido oposição

LONDRES, 20.

Voltam ao Parlamento, sem oposição, 16 deputados conservadores, 9 trabalhistas, 6 liberais, e um nacionalista. Nestas condições volta ao parlamento o sr. Baldwin, chefe dos conservadores e T. P. Coconnor, denominado o pai da Camara dos Comuns. Lady Diana Cooper chegou ontem a Sonthampton, tendo abandonado a parte que tinha na peça «Milagre» que estava representando na America, para ajudar a defender a candidatura de seu marido. O sr. T. P. Connor foi eleito por Liverpool por onde é eleito sem oposição ha muitissimos anos. Tambem foi eleito, sem oposição, o sr. Hartshorn, antigo ministro dos correios e telegrafos. Nas nomeações dos candidatos dos varios partidos não houve qualquer incidente, tendo-se os adversorios cumprimentado como de costume. O numero de candidatos é maior do que foi anunciado porque muitos politicos estão disputando as eleições sem filiação em qualquer partido. — (R)

Um incendio

num hospital de loucos

LONDRES, 20

Houve um grande incendio em Halliford House, onde está instalada uma grande casa de saude particular para loucos. Os enfermeiros conseguiram salvar os seus doentes. Um louco que tinha tido um ataque de furia e que estava encerrado num quarto de paredes almofadadas, foi salvo pelo seu enfermeiro que o chamou dizendo-lhe que eram horas de vir almoçar, tendo o louco obedecido docilmente. Este doente tinha enlouquecido por forte abalo sofrido no «raid» de Zeebrugge em que tomou parte. O edificio de manicomio ficou completamente destruido.—(R.)

Em Shangai

continuam os assaltos

LONDRES, 20

Dizem de Shangai, que se repetiram os assaltos a estabelecimentos comerciais, sendo alguns incendiados em Cantão pelas tropas de Santystson. O numero de feridos e mortos sobe a algumas centenas, não incluindo os que morreram nas chamas ante o gaudio da soldadesca.

O total dos prejuizos avaliam-se em mais de 40 milhões de dollars.—(L.).

Escola Patria

A mais conhecida e recomendada pela sua frequencia e aproveitamento recebe alunos para explicações ou habilitação do curso dos liceus e para o Curso Comercial Nocturno. Matriculas permanentes. Abertura a 15 de Outubro. R. Gomes Freire, 189.

O director—F. RODRIGUES

Calçado "ATLAS"
Consideravel baixa de preços devida á melhoria cambial. Em exposição nas nossas montras. Depositos:
R. do Ouro, 198—R. Augusta, 149

Calçado "Contente" Preço excepcional e uniforme para todo o calçado
Escudos: 100$00
Sapataria Contente, L.da
R. do Carmo, 74 Tel. N. 5359

CAMBIO OFICIAL

	COMPRA	VENDA
Londres, cheque	111$00	112$00
Paris	—	1$31
Madrid	—	3$35
New-York	—	24$95
Amsterdam	—	9$76
Suiça	—	4$80

ULTIMAS NOTICIAS

CAMBIO OFICIAL

	COMPRA	VENDA
/Bruxelas	—	1$20
/Italia	—	1$09
/Praga	—	0$75
/Brazil	—	2$85
Libra esterlina	118$00	125$00
Agio do ouro	—	—

ANIMAL POLITICO

O CÃO "Tejo,, já não vai morrer ao guano...

Tanto na nossa redacção, como na rua Antonio Maria Cardoso, 68, loja, tem hoje passado grande numero de pessoas que, comovidas com a triste sorte que as autoridades reservavam ao fiel animal que acompanhou Sidonio Pais até aos Jeronimos, contribuem como os seus donativos para que não se leve a cabo tal barbaridade.

A Sociedade Protectora dos Animais — que tanto se comove quando se trata de seres naturalmente armados — ainda não agiu, mas não deve tardar a manifestar-se contra a revoltante intenção de mandar para o guano um animal tã inofensivo como simpatico.

* * *

A seguir publicamos a lista das pessoas que vieram ao «Diario de Lisboa» entregar dinheiro para o «Tejo»:

Condessa de Podentes	10$00
Aurora Sarmento	6$00
E. L.	5$00
J. F.	5$00
Um socio protector dos animais	30$00
X X X	57$00
J. S. F.	7$00
F. R Sanchelas	5$00
F. T.	2$00
F. R. M.	10$00
F. S.	10$00
Chemineau	5$00
Um sidonista	5$00
Um admirador de Sidonio	5$00
L. R.	1$00
X	10$00
Um leitor sincero	10$00
Manuel Rodrigues Santos	1$50
Maria Lucinda	10$00
B. M.	10$00
A. A. V.	5$00
Um grupo de S. Circe	27$50
Anonimo	50$00
«Kiss»	10$00
Oliveira «dos bigodes»	5$00
A. M.	20$00
A. B.	10$00
Duas admiradoras do «Tejo» e amiguinhas do «Kiss»	20$00
Ex-chefe Cruz	2$00
Soma	354$00

O julgamento de Zeferino da Silva

Principiou hoje, no 2.º distrito do Tribunal da Boa Hora, o julgamento do ex-chefe da P. S. E., sr. Zeferino da Silva, acusado de ter morto a tiro o tipografo Guilherme Lima, por ocasião duma greve geral por causa do aumento do preço do pão.

A's 13 horas, foi aberta a audiencia.

Juiz, é o dr. Camona Saldanha; delegado do ministerio publico, o dr. Marinho da Silva; acusador particular, o dr. Sobral de Campos, e defensor, o dr. Jaime Gouveia.

Como faltassem algumas testemunhas de acusação, o dr. Sobral de Campos requereu o adiamento do julgamento.

O defensor opôz-se, citando varios artigos da lei.

O Juiz indeferiu o requerimento da defeza.

Em seguido foram julgados varios réus de pequenos delitos, devendo o julgamento do sr. Zeferino da Silva, continuar depois de ámanhã.

Um sargento que se suicida

Esta manhã, quando a maqunia n.º 102 andava em manobras na estação do Rocio, o 2.º sargento do batalhão de Pontoneiros, Luiz Ramos Pombeiro, lançou-se sob o rodado da maquina, tendo morte instantanea. Foi conduzido imediatamente para o hospital de S. José, seguindo dêpois para a Morgue.

MARIO MONTEIRO
ADVOGADO
COM AGENTES NO BRASIL
Consultas das 10 ás 11 e das 15 ás 17.
R. DOS FANQUEIROS, 114

GENTE SUSPEITA

A Cruz Preta ofereceu o seu Corpo ao comissario de policia que regeitou o convite...

Acontece cada uma! Os senhores lembram-se daquela ideia que o sr. Ferreira do Amaral teve, aqui ha tempos, de mandar tosquiar certos individuos que por aí andavam a querer fazer moda das gaforinas?

O Comissario Geral da Policia embirrou com aquilo, e toca de decretar a tosquia, para distintivo da seita. Todos os homens deixaram crescer o cabelo até uma medida que não fizesse desconfiança ás tesouras da Civica nem fizesse escandalo a intriga dos paisanos; e a coisa arrumou-se com meia duzia de tonsuras e uma dose regular de remoques na má lingua dos cafés.

Bem. Passou tempo, e passou, com ele, a chuchadeira. Até que, vai em coisa de

dias, se fundou em Lisboa uma associação de fins beneficentes, chamado Corpo Humanitario de Lisboa, com uma cruz preta por distintivo, e esta frase por lema: «Dar tudo ao nosso Semelhante, é a maior prova de Humanidade».

—Que tem isso de extraordinario? Que tem uma coisa com a outra? — interrogará o leitor.

Parece que não tem nada; e tem muito. Tem que a nova colectividade começou por eleger seu socio honorario o sr. Ferreira do Amaral, oficiando-lhe nestes termos:

«Damos conhecimento a V. Ex.ª que por reunião de hoje (7 de Outubro) deliberámos pôr o nosso corpo ao dispôr de V. Ex.ª, a fim de dar conhecimento disso a todos os seus suberdinados».

O sr. Ferreira do Amaral mandou agradecer. Agradeceu-se a honra. Dias decorridos, a Cruz Preta tornava a oferecer o corpo e aproveitava o ensejo para pedir que a deixassem fazer um bando precatorio na freguezia de Arroios, para «comessar quanto antes a prestar auxilio á Humanidade». Acrescentava-se no oficio o pedido da cedencia de uma maca da «escuadra» n.º 22 e terminava pelo lema posto á laia de estribilho: «Dar tudo ao nosso Semelhante é a maior prova de Humanidade».

* * *

O sr. Ferreira do Amaral desconfiou do tal corpo, por causa da gramatica. Desconfiando, tratou de se informar. Informando-se, veio a descobrir que o presidente da Cruz Preta era um homem chamado Macedo, com varias condenações por crime de lascivia... «Qui potest capere...»

E vai, pensou muito naturalmente, com os botões da farda:

—Ai os patifes que me querem cortar a pêra!

Entre parentesis importa dizer que o sr. Comissario Geral da Policia usa pêra e é invulgarmente cabeludo.

—Uma destas...! — teria monologado o autor da «Mentira da Flandres» — Então estes patifes julgam que eu cá que...?

* * *

Ante-ontem, estava o sr. Ferreira do Amaral no seu gabinete, quando a ordenança entreabriu a porta:

—Vossoria dá licença?

—Diga!

—Estão ali fóra uns senhores...

—Senhores ou senhoras?

—Eles veem vestidos de homem, mas..

—Mas o quê? Desembuche! Explique se!

—A bem dizer, têm um feitio tão ex quisito...

—Disseram os nomes?

—Ná! Só disseram que são socios de Vossoria.

—Socios?! Querem vocês ver... Pregunte-lhes quem são!

O civico veio fóra para inquirir dos nomes; e voltou com a resposta:

—Diz que diga a Vossoria que é Macedozinho da Cruz Preta, que vem por causa do bando precatorio.

—Ah! E' o Macedozinho?! Cruz Preta... Bando precatorio... Mande entrar.

* * *

Entraram. Era a direcção do Corpo Humanitario de Lisboa, com o sr. Luiz Macedo Pereira Coutinho á frente e os outros membros na rectaguarda dele.

O Comissario da Policia cumprimentou por cima da burra; não mandou sentar os visitantes; e estes, um tanto admirados da rudeza, explicaram ao que iam:

—Como V. Ex.ª sabe, puzemos o nosso Corpo á sua disposição...

—Para quê?

—Dar tudo ao Semelhante é a maior prova de Humanidade...

—E os senhores dão tudo?

—E' o nosso lema. De maneira que, vimos...

—Não vêem; vão!

—?!

—Vimos...

—Vão; já disse!

—Mas...

—Vão já com o corpo para o calabouço!

—V. Ex.ª é nosso socio...

—Pois sou. Até vou meter o diploma num caixilho...

—E...?!

—E visto oferecerem-me o Corpo, disponho dele para o meter no calabouço!

* * *

O Macedozinho, que já levava o emblema para fazer entrega, tremeu... tremeu... e quedou-se silencioso... Os outros que iam atraz dele, emudeceram tambem de espanto: e o sr. Ferreira do Amaral ordenou para um guarda civico:

—Calabouço n.º 6! Meta-me estes homens no seis! Corja de...

* * *

A Cruz Preta foi para o seis, indignadissima de o sr. Comissario Geral ter tido em tão pouca conta o prestimo do seu Corpo Humanitario; e assim se livrou o terror dos grenhas suspeitos, de ser tousurado á escovinha, tambem.

ANALISES CHIMICAS
Prof. CHARLES LEPIERRE
do Institnto Superior Tecnico

ANALISES CLINICAS
Prof. E. FRANCO
DR. JOÃO ALVIM
da Faculdade de Medicina de Lisboa
L. Duas Egrejas, 103, 1.º
TEL. C. 1017

A TARDE POLITICA

O QUE vai ser a proxima sessão parlamentar

O sr. Antonio Maria da Silva, preocupado agora com a estada em Lisboa do delegado brasileiro ao Congresso Postal de Stockolmo, pouco se tem entregado aos cuidados e ás preocupações da politica indigena. Isto, porém, não quere dizer, de maneira alguma, que a politica tivesse arrefecido ou sequer modificado o seu estado intrincado ou carrancudo, cheio de nuvens e de pontos de interrogação. Porque a verdade é esta: de hora a hora a situação politica em Portugal toma aspectos completamente diferentes, e onde era branco pela manhã, é côr da cobalto pela tarde e negro como chumbo ao pôr do sol.

Agora as esperanças voltam-se todas para o sr. Alvaro de Castro e para o que o *leader* accionista irá dizer ao Porto, no proximo dia 29. Quem não acredita nessas modificações de côr e de temperatura é o sr. Carlos de Vasconcelos, que ainda ontem nos declarava peremptoriamente:

—Deixe-se disso. A queda do governo Rodrigues Gaspar é inevitavel.

—Mas diz-se que os Olavos estão ao lado do governo...

—Desminta. Desminta. Posso afirmar-lhe que isso não é verdade...

* * *

Segundo as nossas informações, para a possibilidade dum rompimento do actual Bloco parlamentar está se pensando na organisação dum outro que possa aguentar um governo de concentração ou *nacional* até meiados do proximo ano, ou seja até ás eleições que são afinal o pomo de discordia da politica portuguesa. O P. R. P. fará tudo quanto pussa para que o periodo eleitoral lhe não fuja das mãos. A alguem quo anda empenhado nisso perguntamos hoje o que havia?

—Não ha por emquanto nada. Tudo hipoteses, combinações, *demarches*.

—Feitas por quem?

—Por velhos republicanos do P. R. P. e do P. R. N.

—Quem está á frente disso?

—Do lado do P. R. P. os srs. Antonio Maria da Silva e Vitorino Guimarães. É do P. R. N. os srs. Tomé de Barros Queiroz, Moura Pinto e Ferreira da Rocha.

—E ha probalidades de exito?

—Uns dizem que sim. Eu digo que não, porque a essa ideia se opõem terminantemente os srs. Cunha Leal, Pedro Pita e Lelo Portela, que, apesar de não ser deputado, tem no partido uma situação predominante.»

E já na despedida:

—Olhe: tudo isto depende mais ou menos da maneira como correrem as coisas no proximo congresso extraordinario do partido democratico.

—Acredita na realização desse congresso?

—Acredito; e acredito até, contra a espectativa geral, que o sr. Antonio Maria da Silva, apesar de tudo, sairá de lá triunfante. E se assim acontecer, como prevejo, — fique se nesta — o presidente do futuro governo que ha-de substituir, em Dezembro, o sr. Rodrigues Gaspar, é o sr. Antonio Maria da Silva...

* * *

Apesar desta opinião, sabemos que logo de entrada o sr. Sá Pereira levantará a questão do jogo e a questão religiosa. A primeira, por causa dos sucessos da Povoa e em virtude das autoridades terem entrado, como é publico, em negociações monetarias com os batoteiros nalgumas terras do norte; e a segunda, por motivo do governo ter proibido as festas religiosas de Fatima e o governador civil de Santarem as ter consentido contra a vontade expressa do ministro do Interior. A esta questão, outras se seguem, como já ha dias registámos, o que nos dá a quasi certeza da primeira sessão parlamentar ser agitada e turbulenta.